SÁB 03 AGO 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.465 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA



SPORTING | SUPERTACA CÂNDIDO DE OLIVEIRA VODAFONE 20.15 HORAS | FC PORTO



Sinto-me mais pressionado agora

Agradeço o elogio [de Vítor Bruno] mas isso são histórias de embalar. Não me deixo levar

Rúben Amorim



Este jogo não terá continuidade na época

Foi o lado mais generoso do Rúben, dar-me um comprimido para adormecer e ficar bêbedo...

Vítor Bruno

SUPERTESTE

P. 7 a 12

JOGO PARTICULAR

Benfica 0 - 1 Fulham

DESAIRE A FECHAR A PRÉ-ÉPOCA



Rui Costa P. 2 a 5

"Perdemos um dos nossos meninos [João Neves], mas recuperámos outro [Renato Sanches]"

JOGOS OLÍMPICOS P. 16



Gabriel Albuquerque 5.º nos trampolins



JOGO PARTICULAR 2024/2025
Estádio Algarve, Faro/Loulé 2-8-2024

Benfica	Fulham
0	1

Benfica: Trubin; Bah, Tomás Araújo, Morato e Beste; Florentino e Leandro Barreiro; João Mário, Prestianni e Aursnes; Pavlidis
Jogaram ainda: António Silva, Álvaro Carreras, Marcos Leonardo, Kokçu, Neres, Martim Neto, Tiago Gouveia e Arthur Cabral

Treinador	Tática
Roger Schmidt	4x2x3x1

Fulham: Bernd Leno; Kenny Tete, Calvin Bassey, Issa Diop e Antonee Robinson; Adama Traoré, Sasa Lucic, Tom Cairney e Alex Iwobi; Joshua King e Rordrigo Muniz
Jogaram ainda: Andreas Pereira, Harry Wilson, Timothy Castagne, Ryan Sessègnon, Raúl Jiménez, Adrion Pajaziti, Harrison Reid e Martial Godo

Treinador	Tática
Marco Silva	4x4x2

Árbitro Fá Sanha (AF Lisboa)
Disciplina
Cartão amarelo a Antonee Robinson (71)
Golos
0-1, por Alex Iwobi (21)



GRAFISLAB

O ponta de lança grego Vangelis Pavlidis teve menos espaço do que nos outros jogos da pré-época e desta vez ficou em branco

Nem tudo está bem mas há muita coisa que está bem

Primeira parte mostrou fragilidades do Benfica, mas após o intervalo e até ao final as águias dominaram, controlaram e mereciam outro resultado. Primeira derrota a fechar a pré-época, mas há personalidade

Nélson Feiteirona

O Benfica entrou em campo com a mesma equipa que goleou o Feyenoord, por 5-0, na Eusébio Cup, e com a mesma ideia. Procurou instalar-se no meio-campo dos ingleses desde o início, fazendo uso de pressão muito alta e tentando ser muito reativo à perda da bola. Conseguiu-o nos primeiros cinco minutos, mas depois começou a sentir problemas, porque o Fulham é uma equipa com maior qualidade e mais personalizada que os anteriores adversários da pré-época. O nível de exigência subiu e ficou claro que ainda há muito trabalho a fazer, mas o Benfica voltou a dar sinais interessantes e o maior deles talvez seja que consegue manter a intensidade e a ideia de jogo, sem se desagregar ou descontrolar, mesmo nas situações em que não está por cima do jogo.

Com bons jogadores e fisicamente mais fortes do que os do Benfica, a equipa liderada pelo português Marco Silva soube sair com qualidade a jogar desde a área da baliza do guarda-redes Bernd Leno e, apesar da pressão das águias, desequilibrou várias vezes em transições muito rápidas dos seus alas. Numa delas, o gigante Adama Traoré deixou Florentino e sobretudo Leandro Barreiro para trás e desenhou o lance para o golo, apontado aos 21 minutos por Alex Iwobi.

Florentino e Barreiro iam jogando muito juntos no meio-campo, o que algumas vezes significou que bastava aos ingleses ultrapassar um deles para que os dois ficassem para trás.

Antes do lance do golo, que acabaria por ser o único do desafio, os ingleses já tinham rematado duas vezes — uma delas na sequência de um passe disparatado de Morato para dentro da própria área e que foi direito aos pés de Rodrigo Muniz, ponta de lança do Fulham — e conquistado dois cantos em que criaram perigo porque a defesa benfiquista consentiu desvios ao primeiro poste.

Da parte do Benfica, sem alas, quatro médios (João Mário e Aursnes juntavam-se a Florentino e Barreiro a fechar) para dar consistência interior, mas foram permitidos demasiados desequilíbrios nas transições.

Na frente, Gianluca Prestianni, jovem argentino de 18 anos que vai impressionando, voltou a ser o mais esclarecido e intencional. Foi dele o primeiro remate das águias.

Nos últimos 15 minutos da primeira parte as águias melhoraram bastante, aproximaram-se mais da baliza do Fulham e Pavlidis, até então com pouco espaço, rematou com perigo, para boa defesa.

OUTRA CARA

Na segunda parte, o Benfica reentrou novamente intenso, instalado no meio-campo inglês, com António Silva e Carreras no onze como novidades. E o primeiro cabeceou com perigo logo aos 50 minutos, para pouco depois Bah trabalhar bem e Pavlidis ter oportunidade já na grande-área; mas, apertado, o ponta de lança grego rematou muito por cima da trave.

> **Benfica foi capaz de manter ideia de jogo mesmo quando esteve por baixo**

Pouco depois, Prestianni, o agitador de serviço, depois de recuperação de Barreiro e condução de Aursnes, teve grande oportunidade: rematou à entrada da área, mas a bola bateu nos dois postes da baliza e foi caprichosamente para longe da linha de golo.

Ia sendo o melhor momento de Benfica, mais dinâmico e objetivo no ataque, além de mais capaz de controlar as tentativas de contra-ataque do Fulham.

Aos 59 minutos, nova grande oportunidade para os encarnados, depois de uma grande recuperação de Aursnes, que a seguir combinou com Prestianni e rematou para Bassey tirar em cima da linha.

No estádio os adeptos puxavam pelo Benfica e a equipa crescia.

Roger Schmidt lançou Neres, Marcos Leonardo e Kokçu. Leonardo ficou na frente de ataque, com Kokçu atrás dele. O treinador mudou a cara da equipa e deu-lhe mais criatividade e cariz ofensivo. Na primeira vez que tocou na bola, a cruzamento de Aursnes, Kokçu rematou de primeira e de pé esquerdo para grande defesa.

A segunda parte foi toda do Benfica, que teve oportunidades para empatar, mas não teve eficácia, além da boa exibição de Leno.

O Benfica perdeu o primeiro jogo no último particular desta fase, mas foi pior o resultado que a exibição. O próximo jogo já será a doer.

ONZE INICIAL



ONZE FINAL



DESTAQUES DO BENFICA

Prestianni

Comecemos pelo trabalho defensivo – atirou-se à pressão (provocou o erro de Leno que quase deu golo de Aursnes, ainda na primeira parte fez um corte acrobático na zona do lateral-direito) aos adversários; depois a diferença que faz no ataque – muito móvel e sem se dar à marcação, acelerou o jogo, improvisou e esteve sempre pronto a rematar. Infeliz aos 52' quando rematou forte fora da área e a bola foi beijar os dois postes.



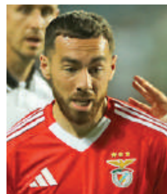
Aursnes

Esteve sempre longe de Beste a defender, deixando-o muitas vezes sozinho. Poucas coisas lhe saíram bem na primeira parte. Renascido no segundo tempo, aos 52' recebeu de Leandro Barreiro e ofereceu logo a Prestianni uma oportunidade de ameaçar Leno. Aos 59' ganhou a bola a Lukic no momento de pressão, entrou veloz na área e rematou para o golo, só evitado por Bassey na linha de baliza. Aos 66' tocou para Kokçu rematar com perigo.



Kokçu

Entrou aos 64' e aos 66' já estava a rematar de primeira com o pé esquerdo para boa defesa de Leno. Sabe que a concorrência para o lugar é forte e que tem de mostrar serviço. Pois bem, foi o que fez. Dá velocidade ao jogo quando toca ao primeiro toque, encontra companheiros em boa posição em passes para as costas do defesa. Foi o homem das bolas paradas. Já perto do fim recuou no terreno. Equipa ficou a perder.



Carreras

Cheio de confiança e sem medo de Traoré, a quem cortou um lance promissor aos 58', surgiu mais vezes que Beste no ataque. Boas combinações ofensivas com Aursnes e alguns centros. Aos 69' cortou a bola perto da área do Fulham para um lance que acabou em remate de Marcos Leonardo. Mas aos 81' Jiménez cabeceou nas suas costas e depois Wilson quase marcou. Apresentou bons motivos para ser titular contra o Famalicão.



Kokçu já bate à porta da equipa de Prestianni

Jovem argentino voltou a ser titular e foi o melhor na primeira parte – só os dois postes evitaram que voltasse a marcar. Médio turco jogou pela primeira vez e precisou de pouco tempo para fazer a diferença

Nuno Paralvas

Trubin — Ficou com os pés pregados à relva no disparo, ali à frente dele, de Iwobi. Não podia fazer mais. Mais em ação na primeira parte, defendeu um cabeceamento de Muniz após canto e travou remates de Cairney e outra vez de Muniz. Na segunda parte, notável e segura defesa, com os pés bem assentes na relva, a cabeceamento de Wilson, mesmo à frente dele e entre António Silva e Morato.

Bah — Fica ligado ao lance do golo do Fulham ao cair (em falta?) na arrancada de Iwobi. Muitas dificuldades na primeira parte para travar Iwobi e Robinson, também porque pouco apoio teve de João Mário. Foi melhorando com o tempo, aos 43' deixou para trás Robinson num lance que levantou a plateia. Em bom plano na segunda parte, mais ofensivo, deixou Leandro Barreiro (49'), Pavlidis (51') e Prestianni (56') em boa posição na área para fazer melhor. Aos 72', lançado por João Mário, sofreu falta de Tete na área do Fulham, mas o árbitro não assinalou penálti.



GRAFISLAB

Prestianni já disparou com o pé direito, a bola vai bater nos dois postes, mas não entrará na baliza do Fulham – melhor oportunidade do Benfica

Tomás Araújo — Entrou bem, no primeiro minuto estava a antecipar-se para fazer um corte, aos 17' despachou da área um centro de Traoré. Esteve sempre tranquilo e a bola nunca queimou, mesmo sob pressão dos ingleses.

Morato — Aos 14', na saída de bola, ofereceu o ouro a Muniz, mas Iwobi não aproveitou o brinde. Já tinha sido batido duas vezes pelo compatriota do Fulham. Aos 28' também deixou Muniz rematar na área, sem consequências graves. Estabilizou na segunda parte, muito mais tranquila e sem ações de grande exigência.

Beste — Deixou Traoré cruzar e criar perigo aos 7', aos 11' foi batido pelo mesmo adversário. Suficiente para perceber que a noite seria complicada e não poderia atacar muitas vezes. Ofensivamente, apenas três lances: passe para Prestianni rematar (18'), um cruzamento sem destino (35') e um canto conquistado (42'). Saiu ao intervalo.

Florentino — Aos 13', num canto, deixou que o adversário desviasse ao primeiro poste num lance de perigo. No lance do golo, também deixou Traoré escapar. Dividiu as tarefas defensivas com Leandro Barreiro. No ataque, apenas um bom passe vertical para Pavlidis (34').

Leandro Barreiro — Não matou à nascença a origem do lance do golo do Fulham, permitindo a arrancada de Traoré. Muito rotativo mas desamparado (como Florentino), ainda cortou algumas linhas de passe. Quis ter a bola, recuou para iniciar ataques, foi pouco influente. Mas aos 52' recuperou a bola que acabou com o disparo de Prestianni... aos dois postes. Saiu aos 64'.

João Mário — Ajudou pouco Bah a defender e, no ataque, procurando zonas interiores, teve poucas contribuições positivas. Até que passou para o centro do meio-campo e espalhou classe em dois passes verticais: um para Bah (72'), que seria derrubado na área; outro para Neres, que não aproveitou.

Pavlidis — Primeiro jogo sem marcar pelo Benfica. E teve poucas oportunidades para fazê-lo porque teve pouco jogo. Apenas uma vez rematou com perigo, aos 45', disparo cruzado de primeira, após mau corte de Diop, para boa defesa de Leno. Aos 51', em boa posição na área, não quis rematar de pé esquerdo, andou à procura do direito e deu tempo para Diop cortar.

António Silva — Cabeceamento aos 50 minutos à figura de Leno, após canto. Aos 66' ganhou a bola no meio-campo, transformou-se em avançado, entrou pela área, mas não conseguiu definir o lance. Não teve muito trabalho a defender.

David Neres — Teve cinco momentos em que poderia fazer a diferença e foi infeliz, ora por má decisão, ora por um mau remate, ora por superioridade do adversário. Desta vez as coisas correram-lhe mal.

Marcos Leonardo — Entrou para o lugar de ponta de lança. Estava com vontade de fazer estragos. E assim que teve oportunidade rematou (69' e 70'). Na parte final passou a dar apoio a Arthur Cabral.

Martim Neto — Poucos minutos em campo, mas os suficientes para um remate perigoso fora da área, para boa defesa de Leno (89'). E ainda um bom cruzamento para David Neres (90+6').

Tiago Gouveia — Mais uma vez utilizado como defesa-direito.

Arthur Cabral — Aos 89' atirou-se a uma bola na área, aos 90+7' sofreu uma falta de Bassey.

BREVES

D.R.



Prestianni, avançado de 18 anos das águias

Prestianni entusiasma

Gianluca Prestianni tem sido um dos destaques positivos da pré-época dos encarnados e um dos jogadores que mais entusiasmam os adeptos benfiquistas. O público seguiu com muitos aplausos os lances do avançado argentino de 18 anos no jogo com o Fulham e assobiou quando sofria falta. No final, na zona de passagem dos jogadores do estádio para o autocarro, Prestianni foi um dos mais solicitados para fotografias e autógrafos.

Kokçu e Bassey juntos

O médio internacional turco Kokçu voltou ontem a jogar pelo Benfica, pela primeira vez desde que regressou de férias após participação no Europeu. Kokçu, no relvado, esteve algum tempo à conversa com Calvin Bassey. O central do Fulham jogou no Ajax e Kokçu no Feyenoord, os dois cruzaram-se no campeonato dos Países Baixos.

Onda no Algarve

Mais uma vez os adeptos do Benfica compareceram em massa nos jogos e sublinharam, no Algarve, uma onda de entusiasmo para a nova temporada. Depois de um Benfica-Brentford com mais de 40 mil adeptos nas bancadas e de um Benfica-Feyenoord com lotação acima das 50 mil pessoas, ambos os jogos realizados no Estádio Luz, ontem, no Estádio Algarve, estiveram 18 mil pessoas. O ambiente foi de festa.

Leno reencontrou Schmidt

O guarda-redes do Fulham, o alemão Bernd Leno, foi treinado pelo compatriota, e agora líder das águias, Roger Schmidt, no Leverkusen durante três temporadas, entre 2014 e 2017. Os dois reencontraram-se ontem e ao intervalo cumprimentaram-se e estiveram um pouco à conversa.

Pereira pediu outra bola

O médio brasileiro Andreas Pereira entrou já na segunda parte na equipa do Fulham, mas fez-se notar. Além do rendimento, entrou em alguns conflitos com jogadores do Benfica, como por exemplo com o defesa Morato, e entendeu que a bola não estava em boas condições. Pediu ao fiscal de linha para a verificar e esta acabou mesmo por ser trocada.

GRAFISLAB



João Mário foi ontem titular pela segunda vez consecutiva e continua a ser um dos homens da confiança de Roger Schmidt

Família Silva comenta Neves

Irmão de António Silva criticou venda do médio ao PSG; pais pediram desculpa pelo episódio

O irmão do central António Silva, amigo e companheiro de João Neves nas águias, fez uma publicação nas redes sociais — «Só quem está por dentro do clube sabe do que estamos a falar. Vai puto, vai brilhar noutro sítio porque aqui não te deixam», escreveu Armando Silva sobre a saída do médio. Um comentário que levou os pais de Armando e António Silva a tomar posição pública: «Em nome do meu filho Armando, lamentamos e pedimos desculpa pela publicação e todo o ruído causado. Consideramo-la despropositada e não nos revemos na frase dele porque sempre fomos muito bem tratados pelo Benfica.»

«Vamos atacar com força»

João Mário lembra que o resultado não era o mais importantes neste jogo com o Fulham. Vê uma equipa do Benfica «com muita qualidade», garante que se sente «bem» nela e comenta saída de João Neves

Jorge Anjinho

João Mário foi o jogador do Benfica que no final falou sobre o jogo. O médio dos encarnados começou por fazer uma análise ao trabalho realizado pelo plantel às ordens de Roger Schmidt no último mês, que teve seis jogos particulares — Farense (5-0), Celta de Vigo (2-2), Almeria (3-1), Brentford (3-1), Feyenoord (5-0) e Fulham (0-1).

«Esta foi uma pré-temporada muito positiva. A vitória, hoje, não era o mais importante, a equipa esteve muito bem até começarmos a perder», analisou o jogador, em declarações à BTV, antes de insistir que a equipa das águias está no caminho certo para 2024/2025: «A pré-época foi muito exigente e de certeza que nos preparou para o arranque da temporada.»

A derrota não retirou, pois, otimismo ao experiente médio das águias, que surgiu como titular na ala direita pelo segundo jogo consecutivo. «Sinto-me muito bem neste grupo, conheço as ideias do treinador», disse, acreditando que esta temporada poderá render mais do que em 2023/2024 (terminou-a com nove golos e três assistências em 51 jogos).

«Sei que no ano passado não estive no meu melhor. Agora, trabalhámos muito bem na pré-época e estou confiante de que posso ajudar a equipa.»

> **«Desejo sorte ao João Neves, muito nos deu e agora vamos arranjar soluções no plantel»**

Em sintonia com a confiança pessoal, deposita esperança na resposta do plantel: «Estou confiante de que vamos atacar esta época com força. Temos um plantel muito bom, tenho a certeza que vamos lutar por todos os títulos.»

João Mário também aceitou falar sobre o tema que agita os benfiquistas: a saída do médio João Neves para o PSG. Igualmente neste caso, João Mário não hesita.

«Desejamos toda a sorte do mundo ao João Neves, muito nos deu e agora tenho a certeza que vamos arranjar soluções dentro do plantel.»

O Benfica arrancará oficialmente a época no próximo domingo, em casa do Famalicão, na primeira jornada do campeonato.

GRAFISLAB



A arbitragem do jogo de ontem foi muito criticada pelos benfiquistas, especialmente um lance em que Bah foi agarrado na área inglesa e não foi assinalada falta. O banco dos encarnados reagiu energicamente, como se observa nesta imagem

El Ouadhi na lista para lateral-direito mas sem oferta

Defesa marroquino está referenciado e agrada, mas Genk não quer vender

Zakaria El Ouahdi, 22 anos, é um dos jogadores referenciados pelo Benfica para a lateral-direita. A imprensa belga deu conta, ontem, de que os encarnados apresentaram uma oferta de €8 milhões ao Genk pela contratação do internacional olímpico marroquino, mas A BOLA sabe que isso não aconteceu.

O Benfica, aliás, já sabe que o Genk não está interessado em vender o lateral-direito. E que, eventualmente, só negociaria por valores que os encarnados não estão dispostos a pagar. El Ouahdi esteve em campo, ontem, como lateral-esquerdo na vitória de Marrocos sobre os Estados Unidos, por 4-0, nos quartos de final dos Jogos Olímpicos. Achraf Hakimi, do PSG, é o eleito para a lateral-direita. Marrocos qualificou-se para as meias-finais, que jogará segunda-feira contra Espanha.

IMAGO



El Ouahdi está nos Jogos Olímpicos

Certo é que, como A BOLA já deu conta, o Benfica contratará um lateral-direito, com um perfil idêntico ao de El Ouadhi — jovem com talento, já com provas dadas e margem de progressão.

Tiago Gouveia foi adaptado por Roger Schmidt a lateral-direito na pré-época. Mas a ideia das águias é negociar a transferência do extremo. Há várias ofertas e a saída de Tiago Gouveia é muito provável.


Renato foi muito aplaudido pelos adeptos


Rui Costa entre Fernando Seara e Rui Pedro Braz na bancada do Estádio Algarve


Apoio à equipa desde a chegada


Renato Sanches está com a equipa desde anteontem e assistiu ao particular com o Fulham com Andreas Schjelderup e Benjamín Rollheiser, os dois últimos lesionados

«Saída do Joãozinho dói»

Rui Costa comenta a partida de João Neves para o PSG e a contratação de Renato Sanches. «Perdemos um dos nossos meninos, mas recuperámos outro». Sem condições para «pagar o que João Félix custa»

Jorge Anjinho

Rui Costa reagiu, ontem, antes do duelo com o Fulham à saída definitiva de João Neves para o PSG e à entrada de Renato Sanches.

«Compreendo as críticas *[dos sócios]*. A amargura deles é minha. A saída do João não agrada a nenhum sócio. Como sócio e presidente agrada-me ainda menos. Tenho que formar plantéis. Quando se perde um jogador desta qualidade, da casa, do carisma do Joãozinho... não são só os sócios que ficam tristes. Conheço-o desde os 10 anos. As pessoas têm que compreender que procuramos em conjunto as melhores soluções para os dois lados. Adiámos muito esta transferência. Rejeitámos as primeiras propostas de forma clara, mas chegámos a determinados números, para o clube e para o jogador, que se tornam inevitáveis esta transferências. Verbas de €70 milhões não são possíveis de abdicar pelo clube. Quem paga este valor também se percebe quanto paga a um atleta... fica difícil abdicar destas verbas. O João também explicará isso. É triste ver partir os melhores jogadores, mas é uma discussão que temos há 30 anos. Toda a gente aceita que Portugal é um pais vendedor, mas quando se faz uma venda dói a todos. Não há qualquer transferência sem a vontade das duas partes», começou por dizer, passando para Renato Sanches: «Perdemos um dos nossos menino, mas recuperámos outro dos nossos meninos. Vem com todas as forças para voltar a ser protagonista no Benfica e não tenho dúvidas de que vai acontecer. Estou certo de que vai correr bem. É verdade que iremos ter opção de compra *[€10 milhões]*. Espero ter encargos com o Renato, razoáveis para aquilo que é o Benfica, porque seria bom sinal, como é óbvio, de que está em condições de jogar e vai estar com certeza. Com certeza vou gastar dinheiro com o Renato *[Sanches]*.»

O presidente do Benfica também falou de João Félix, reconhecendo que muito dificilmente se concretizará o regresso: «Não é caso encerrado, se tivesse possibilidade de o fazer regressar, fazia-o. Não estou em condições de pagar o que o João Félix ainda custa hoje. O plantel do Benfica ainda não está fechado, falta ainda um mês para o fecho do mercado. Ainda haverá entradas e saídas.»

Rui Costa prometeu um plantel «para lutar em todas as frentes» e que o grupo está a ser «construído de forma consistente».


Raúl Jiménez, 33 anos, jogou no Benfica

«Renato Sanches pode dar muito»

Raúl Jiménez reencontrou o Benfica e falou do momento das águias

Raúl Jiménez, ponta de lança mexicano de 33 anos do Fulham, que representou o Benfica entre 2015 e 2018, esteve em campo ontem. «Ainda continuo a ver os jogos. Desejo o melhor para o Benfica. Penso que estão a jogar muito bem [...] Estão a fazer as coisas muito bem», disse Jiménez no final do jogo, comentando, também, o regresso de Renato Sanches aos encarnados: «Vai ser bom para o Benfica. Todos conhecemos o Renato *[Sanches]*, pode dar muito à equipa. Acredito que vai ter grande temporada a nível individual e o Benfica também.»


Marco Silva com Roger Schmidt

«Será difícil contratar aqui»

Marco Silva analisou jogo frente ao Benfica e desabafou sobre o mercado

O treinador português do Fulham gostou do jogo particular. «Na 1.ª parte tivemos o jogo controlado, conseguimos fazer uma boa gestão da bola, não permitimos a pressão do Benfica no último terço. Na 2.ª foi mais difícil», disse o técnico, depois confrontado sobre se o Fulham poderá reforçar-se em Portugal: «Não é fácil contratar em Portugal. A qualidade é muita, nunca é fácil. Mesmo jovens que começam a aparecer. E jogadores com tarimba também não. Creio que este não será o ano de contratar em Portugal, mas até ao final do mercado...»

Nuno Raposo

Quase um ano depois da estreia em 2023/2024, o Sporting estreia-se em 2024/2025 vestindo a pele de campeão nacional, na Supertaça com o FC Porto. E tendo como referência o primeiro onze da última época, no 3-2 com o Vizela, a cara do leão é nova na baliza, tem mudanças na defesa e na linha de quatro no meio-campo e só não muda na frente, setor onde o trio se repete.

Este sábado às 20.15 horas, no Estádio Municipal de Aveiro, o Sporting entra em ação para tentar conquistar a 10.ª Supertaça da sua história – a última vez que os leões disputaram a prova foi em 2021, ganharam ao SC Braga por 2-1, golos de Jovane Cabral e Pedro Gonçalves. Os verdes e brancos não podem contar com os lesionados St. Juste e Nuno Santos e é a lesão do ala esquerdo (e o castigo de Matheus Reis) que obriga a mudança extrema na linha de quatro, com a troca de Geny Catamo da direita para a esquerda mas que, por outro lado, deve permitir a estreia absoluta de um dos jovens em grande destaque na pré-temporada: Geovany Quenda, de apenas 17 anos (feitos no dia 30 de abril), deve ser titular na direita, posição onde se destacou sobretudo no Troféu Cinco Violinos, na vitória por 3-0 com o Bilbao, que encerrou a pré-época do leão.

Sporting procura a 10.ª Supertaça, prova em que está invicto com o FC Porto

A chamada do jovem leão ao estágio acabou por revelar-se excelente surpresa para Rúben Amorim, como no ano passado tinha acontecido com Geny Catamo, que agarrou a titularidade. Quenda vai agora querer agarrar a sua e o primeiro jogo acontece logo frente a um rival, com o qual os leões estão invictos na Supertaça: em oito jogos, somam quatro vitórias e quatro empates com os dragões.

Fiquemos na linha de quatro no meio-campo. Há um ano, Catamo jogara na direita e Matheus Reis na esquerda. Agora sai o brasileiro, tal como Daniel Bragança no miolo – entra Hjulmand que no verão passado chegou a Alvalade já no fecho da janela do mercado –, mantém-se o japonês Morita.

Se o meio-campo tem cara nova, a defesa também. Desde logo porque da baliza saiu Adán, que dá o lugar ao bósnio Kovacevic, e porque entra o belga Debast para a direita, deslocando Diomande para o centro do trio de centrais. Só a esquerda fica igual, com Gonçalo Inácio.



MIGUEL NUNES

Quenda prepara-se para a estreia absoluta na equipa A dos leões

CAMPEÃO volta à ação de cara nova

Kovacevic e Debast reforços em campo. Quenda é surpresa e grande aposta. Mesmo trio de ataque

Neste onze provável para a Supertaça, nada de novo no ataque em relação ao jogo da jornada 1 da época passada. Enquanto se espera para Ioannidis poder ser opção, ataca Trincão, Gyokeres e Pedro Gonçalves. Amorim conta com a veia goleadora do sueco, que com o Vizela marcou os dois primeiros golos de leão ao peito, ainda que tenha sido Paulinho, saído do banco, a marcar o golo da vitória aos 90+8'!

Diferente será também o FC Porto, que venceu a Taça ao Sporting, porque já não é treinado por Sérgio Conceição mas por Vítor Bruno. Mas Amorim não acredita em tanta diferença assim. «O treinador já lá estava, as rotinas não mudam muito. Espero que o resultado seja diferente e que sejamos melhores», deseja o técnico leonino.

SUPERTAÇA

Estádio
Municipal de Aveiro (20.15 h)
Árbitro
João Pinheiro (AF Braga)
Assistentes
Bruno Jesus e Luciano Maia

SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA VODAFONE

EQUIPAS PROVÁVEIS

Sporting

Treinador Rúben Amorim

LESIONADOS
St. Juste (3), Nuno Santos (11) e Rafael Nel (86)
CASTIGADOS
Matheus Reis (2)

3x4x3	Tática	4x2x3x1
13 Kovacevic		Diogo Costa 99
6 Debast		João Mário 23
26 Diomande		Zé Pedro 97
25 Gonçalo Inácio		Otávio 4
57 Geovany Quenda		Martim Fernandes 52
42 Hjulmand		Grujic 8
5 Morita		Alan Varela 22
21 Geny Catamo		Gonçalo Borges 70
17 Trincão		Nico González 16
9 Gyokeres		Iván Jaime 17
8 Pedro Gonçalves		Namaso 19

FC Porto

Treinador Vítor Bruno

LESIONADOS
Marcano (5) e Zaidu (12)
CASTIGADOS
–

1.º ONZE 2024/2025

Kovacevic
Debast, Diomande, Gonçalo Inácio
Quenda, Hjulmand, Morita, Geny Catamo
Trincão, Gyokeres, Pedro Gonçalves

1.º ONZE 2023/2024

Adán
Diomande, Coates, Gonçalo Inácio
Geny Catamo, Morita, Daniel Bragança, Matheus Reis
Trincão, Gyokeres, Pedro Gonçalves

«Defender perto da área agora é mais perigoso. Coates controlava bem esse aspeto»

RÚBEN AMORIM



MIGUEL NUNES

«Sinto-me mais pressionado agora»

Treinador leonino diz sentir que a responsabilidade está mais do lado da sua equipa. Espera excelente jogo e fala em canções de embalar de Vítor Bruno

Ricardo Nunes Gonçalves

O favoritismo para a Supertaça Amorim não assume. Mas sente a responsabilidade mais do seu lado.

— Este jogo será diferente da final da Taça de Portugal? Será mais difícil pela mudança da equipa técnica no FC Porto?

— É uma época e um jogo diferentes, há entusiasmo em Alvalade, mas também no lado do FC Porto, os ciclos são assim. Será importante para eles vencer e para nós também. É importante termos 11 jogadores, às vezes no clássico é difícil, temos de melhorar esse aspeto… Depois, o primeiro toque na bola, a primeira jogada, o primeiro lance de perigo têm sempre mais influência que qualquer coisa da pré-época. Estamos preparados, o FC Porto também estará e será um excelente jogo.

— Este troféu é mais importante para Rúben Amorim e Sporting ou para Vítor Bruno e FC Porto?

— Não posso falar pelo Vítor e pelo FC Porto, o que posso dizer é que me sinto mais pressionado agora. É algo que antes não entendia. Estamos nos Jogos Olímpicos e às vezes ouvimos pessoas que ganharam muitas medalhas a dizer que a pressão é muito maior e percebo. Poderá ser inconsciência, mas sinto-me mais pressionado agora. Penso que é mais importante para nós porque estamos numa fase diferente. Não o favoritismo, mas a responsabilidade, sinto que está mais do nosso lado. É o sentimento que tenho, mas não posso falar pelo FC Porto.

— Na hora de escolher o ponto forte do adversário, Vítor Bruno disse que o do Sporting era equipa técnica. Como responde ao elogio?

— Relembrando uma conversa com um grande treinador do FC Porto, isso são histórias de embalar. Não me deixo levar por isso. Agradeço o elogio, está lá o Óscar Tojo, aprendemos muito com ele, muitos aqui tiraram o curso com ele. Têm uma equipa técnica muito forte, muita simpatia por parte da família da minha mulher, que é da mesma zona de Coimbra. Desejamos sorte para a carreira, mas não para a taça.

— Ouvimos Vítor Bruno dizer que os internacionais do FC Porto não chegaram nas condições que ele esperava. Pensa que isso pode ser 'bluff'? Como espera que o FC Porto jogue?

«Agradeço o elogio *[de Vítor Bruno]* mas isso são histórias de embalar. Não me deixo levar»

— O nosso foco é outro. As características individuais contam, mas o que mostrámos foi a ideia do FC Porto e isso não mudou durante a pré-época. O Iván Jaime aparece às vezes na linha, outras é o Galeno, mas o posicionamento dos jogadores foi mais ou menos o mesmo. Em vez de tentarmos adivinhar o 11 e as características, que conhecemos, focamo-nos mais no sistema de jogo e nas rotinas, que é o mais importante. Quem jogar vai ser sempre grande jogador, vai ser uma grande equipa e estamos preparados para qualquer eventualidade.

«Gyokeres é jogador especial, não vai estar no seu máximo físico mas vai aguentar o jogo»

ST. JUSTE, GYOKERES E COATES

— Em relação a St. Juste, não acha que já são lesões a mais para um jogador só?

— Também passei por muitas lesões, o importante é ver que o jogador se cuida bem, treina-se bem e fica desesperado quando se volta a lesionar. Se estivesse de férias, treinasse devagarinho e não fizesse qualquer tipo de trabalho, aí seria um problema para nós. Agora, um jogador que faz tudo o que pode, que sofre… enquanto quiser, vai ter ajuda de toda a gente aqui. Vamos ter de o gerir melhor, ele fez piques atrás de piques esta pré-época, cabe-me a mim gerir essa parte. Lesões a mais ou a menos, todos os jogadores passam por essas fases.

— Gyokeres está em condições de aguentar um jogo de alto nível?

— É um jogador especial fisicamente, não vai estar no seu máximo físico, mas vai aguentar o jogo. Agora tem de construir os seus dados físicos. Número de *sprints* e isso. Mas nestes momentos e finais, a cabeça às vezes conta mais que o físico.

— Vai ser mais difícil a preparação deste jogo com o FC Porto sem Sebastián Coates? Muda a estratégia?

— Sim, temos de mudar, mas era essa a evolução que queríamos fazer. Defender perto da área agora é mais perigoso. Coates controlava bem esse aspeto, era muito inteligente e tinha um grande jogo aéreo. Temos de nos adaptar a isso. Todos os treinadores fazem essa adaptação de acordo com as características dos jogadores. Dissemos que o Sporting tinha de evoluir e vamos tentar aproveitar isso. Bolas paradas são outra situação, agora temos de marcar e defender de outra forma. Vamos tentar encontrar o equilíbrio. Também acho que sofremos muitos golos no início, mas depois conseguimos ter muitos jogos sem sofrer no fim, fomos crescendo e depois fomos quase a melhor defesa. Era pior se tivéssemos uma primeira parte a sofrer menos golos e depois sofrêssemos mais na segunda parte da época.


MIGUEL NUNES

Tudo 'OK' com Kovacevic

A pergunta na conferência de imprensa de antevisão da Supertaça foi clara: Kovacevic não aparece inscrito na Liga de Clubes, pode jogar? «Não faço ideia. Dizem-me que está apto para jogar. Mas poderá ser o tal problema dos vistos... não sei», respondeu Rúben Amorim, ficando a dúvida no ar. A BOLA apurou que nada se passa de anormal com a inscrição do guarda-redes que o Sporting contratou ao polacos do Raków para substituir Adán e por isso o bósnio está às ordens para o clássico com o FC Porto. E até já aparece no site da Liga.

Reforços preparados

Rúben Amorim foi questionado também sobre os reforços leoninos, não apenas Kovacevic mas igualmente o central belga Debast, contratado ao Anderlecht. Já têm noção do que é o clássico? «Penso que sim, porque vêm de países de futebol, conhecem estes ambientes. Estão preparadíssimos, são jogadores de grande qualidade, o *scouting* voltou a acertar. São mais duas opções, veremos se são titulares», disse o treinador.

Feliz no Sporting

Na época passada Amorim garantiu que se não fosse campeão deixava o Sporting. E agora, como será? «Não falarei mais sobre o meu futuro. Caio muitas vezes, mas não vai haver qualquer comentário sobre o meu futuro. Sou treinador do Sporting, muito feliz até ao último dia», garantiu Amorim

O mercado

«Todos os plantéis têm lacunas. Agora, entre o incerto e o certo escolhia o certo, que é fechar já o mercado. Todos os planteis podem melhorar. Em relação aos jogadores, temos de ver o que podemos evitar, o resto não controlamos e vamos tentar acabar o jogo com 11», disse Rúben Amorim quando questionado sobre o mercado. «Deixo essas coisas para o Hugo Viana, sabemos quem queremos manter, estamos a fazer o esforço e está a funcionar. Vou-me focar no que posso controlar. Temos os nossos jogadores mais importantes referenciados, não os queremos vender», disse ainda.

«Honrado por ser capitão... para mim liderar é natural»

Morten Hjulmand passa a usar a braçadeira que era de Coates. Focado na conquista da Supertaça

Ricardo Nunes Gonçalves

Hjulmand é agora o capitão de equipa do Sporting. E foi o médio o escolhido para porta-voz do grupo antes da Supertaça. «Estou muito feliz e honrado por ser o capitão do Sporting e por jogar esta final. Acho que é natural para mim liderar. Não mudaram muitas coisas em relação à temporada passada, vou continuar a ter a mesma personalidade », garantiu o internacional dinamarquês, que logo explicou a reação da equipa à sua promoção: «Os meus colegas têm-se mostrado muito positivos e o *staff* também. Tivemos uns bons dias no Algarve e na Academia e quero levantar o troféu.»

Para Hjulmand assumir a braçadeira, teve de sair Coates. Mas também Neto e Adán, os outros líderes do grupo. E também Paulinho deixou Alvalade, todos jogadores muito experientes. «Perdemos jogadores importantes mas temos grandes jogadores, personalidades diferentes e não sou apenas eu que tenho responsabilidade», apontou o médio, revelando o que lhe disse Coates: «Deu-me muitos conselhos ao longo da ultima época. Falámos muito sobre a vida em Portugal e sobre o Sporting. Ouvi os conselhos, especialmente nas últimas semanas, estivemos sempre em contacto.»

Morten Hjulmand não vê Supertaça como vingança pela derrota na Taça de Portugal na época passada


MIGUEL NUNES

Morten Hjulmand está a praticar o português, agora mais importante ainda na pele de capitão

Embora longe, agora no Nacional, do Uruguai, Coates deixou mensagem à equipa. «Claro que ele deixou muitas mensagens. É responsabilidade muito grande que ele nos deixou, foi líder durante muitos anos. Temos falado um com o outro e será especial levantar um troféu. É importante para nós vencer troféus e queremos vencer mais um», desejou Hjulmand.

Falar português torna-se ainda mais importante na pele de capitão... «Estive a praticar e acho que estou a melhorar, mas ainda não estou pronto para realizar esta conferência de imprensa em português», disse... sempre em inglês

Hoje, em Aveiro, o campeão Sporting defronta o FC Porto, que ao vencer os leões na final da Taça de Portugal impediu a dobradinha. «A final da Taça era um jogo que queríamos muito ganhar, mas não vemos a Supertaça como vingança. É um jogo como todos os outros e queremos ganhar o troféu. Haverá muitos jogos contra o FC Porto nesta época», lembrou Hjulmand.

Amorim explica a escolha do dinamarquês para líder

Rúben Amorim explicou a promoção de Hjulmand a capitão. «É algo natural nele e vimos isso durante a época. Quando começámos a falar dentro da equipa técnica, com o Seba, o Neto, Hugo Viana, todos disseram que o Morten tinha de ser um dos capitães. Foi muito claro que o Morten era essa pessoa, mas como ele disse, temos de o ser todos. Saíram pessoas importantes, isto não se faz de um dia para o outro, estamos preparados para precaver saídas importantes, saíram os capitães quase todos e o Morten vai preencher o papel», disse Amorim, que falou sobre a nova regra de apenas o capitão se poder dirigir ao árbitro: «Gosto, quase que mudei para o Nuno Santos quando soube, para ele não ser expulso *[risos]*. Vai custar um bocadinho, mas penso que estamos no rumo certo. Vou tentar não refilar muito com o árbitro também *[mais risos]*.»

MAIS SPORTING

Varandas

Frederico Varandas, numa nota publicada pela Federação Portuguesa de Futebol, fez a projeção do jogo frente ao FC Porto e revelou ambição de conquistar o troféu. «Depois de termos conquistado brilhantemente o nosso 24.º Campeonato Nacional, temos o privilégio e a honra de disputar, na bela cidade de Aveiro, mais uma Supertaça contra um dos nossos rivais», apontou o presidente leonino e completou: «Será mais um clássico do futebol português onde tudo faremos para conquistar a nossa 10.ª Supertaça e em que teremos a nosso lado a fiel e incansável onda verde.»

Adeptos

O Sporting informou os sócios e adeptos que se vão deslocar a Aveiro que foi definido um *parking point* no Parque de Exposições de Aveiro, tendo a FPF disponibilizado um serviço de autocarros que leva os adeptos diretamente do parque até à entrada do Estádio.

Treino e viagem

O plantel leonino viajou ontem durante a tarde para a zona de Aveiro, depois de na parte da manhã ter realizado um treino na Academia Cristiano Ronaldo, que foi aberto à comunicação social nos primeiros 10 minutos.

Gonçalo Esteves

A Udinese oficializou ontem a contratação de Gonçalo Esteves. O ala direito, de 20 anos, assinou contrato válido até 2028. O Sporting, para já, não recebe qualquer valor por esta saída a título definitivo, mas garante metade do passe do jogador numa futura venda. Após a mudança para Alvalade, em 2021/2022, trocando o FC Porto pelos leões, Gonçalo Esteves ainda chegou a estrear-se pela equipa principal (cumpriu 10 jogos) mas acabou por não se afirmar no plantel de Rúben Amorim, seguindo-se empréstimos a Estoril e AZ Alkmaar (Países Baixos).

Leoas ganham ao Corunha

A equipa feminina do Sporting venceu o Corunha, por 3-2, num jogo particular que se realizou no Estádio Municipal de Vila Chã. Em grande destaque esteve Telma Encarnação: a avançada que este verão chegou a Alvalade, oriunda do Marítimo, marcou os três golos das verdes e brancas. Antes do jogo, a guarda-redes leonina Hannah Seabert entregou uma camisola do Sporting à internacional portuguesa Inês Pereira, guarda-redes que este verão se transferiu do Servette, da Suíça, para as espanholas e que representou o Sporting da época 2016/2017 à temporada 2020/2021.



«Ganhar é sempre importante, seja em que circunstância for...»

VÍTOR BRUNO

Paulo Pinto



FC PORTO

«Este jogo não terá continuidade na época»

Técnico fala de um FC Porto com energia positiva e disposto a arrebatar mais um troféu para o museu. Espera duelo «brutalmente competitivo» em Aveiro

Treinador do FC Porto fez ontem a projeção para a Supertaça Cândido de Oliveira frente ao Sporting.

— Quão importante é arrancar a época com um título?

— Ganhar é sempre importante, seja em que circunstância for. Este clube está habituado à ambição e a altos níveis de conquista. Mas devemos separar os caminhos. É um jogo isolado, que não terá continuidade do resto da época. Será uma época diferente, muito exigente e o que acontecer não terá reflexo no que vai acontecer no desenrolar da época. Entrar a ganhar é importante, a equipa está bem, sente-se energia, sente-se confiança, sente-se alguma desconfiança quanto ao alerta que temos de ter com o adversário. É um jogo brutalmente competitivo, é um FC Porto-Sporting.

— Os internacionais podem jogar com o Sporting?

— Falei ontem *[anteontem]* com base em dados concretos que temos ao dispor. Temos muitas ferramentas que permitem avaliar o ponto em que chegam os jogadores. Há vários parâmetros, emocionais, táticos, técnicos, para responder à exigência do jogo. Uns estão mais preparados, outros não tanto. Decisões já foram tomadas, uns vão a jogo, outros ficaram de fora, outros poderão entrar. É ir apalpando terreno, experimentar sensações do que o jogo estará a pedir. Podem alguns começar de início, outros ficarem no banco, outros ficarem na bancada. É o mundo atual do futebol. E agora com um espetro mais alargado, que hoje temos mais jogadores à disposição na ficha de jogo.

— O FC Porto venceu oito jogos na pré-época. Que diferenças há em relação à época passada?

— O que disse a outro canal é o que vou dizer a esta pergunta. Não quero fugir a nada, mas temos de atribuir menor importância ao traço comparativo e perceber o que estará em jogo. Será uma equipa com traços que podem vir de trás, com traços novos, com *nuances* diferentes. Sem nunca entrar nesse lado comparativo que não traz nada de benéfico.

— Rúben Amorim foi questionado sobre o ponto forte deste FC Porto e disse que se notava dedo de Vítor Bruno nesta equipa. De alguma forma, o fator surpresa, quanto ao onze e às dinâmicas, pode jogar a favor?

— Foi o lado mais generoso do Rúben *[Amorim]*, tentando dar-me um comprimido para adormecer e ficar quase bêbedo. Percebo o que ele disse. Há *nuances* que podem ser de mais difícil acesso, apesar do escrutínio, mas ele, como nós, antecipou cenários que poderá encontrar, *nuances* mais presentes agora num passado mais recente nesta época. Ele e a equipa técnica fizeram o estudo e sabem o que vão encontrar. Não há grandes segredos hoje em dia, mas há mais num perfil individual do jogador. Ele terá feito o trabalho e bem, como nós também fizemos. Ninguém está em posição de supremacia, parece-me. O Rúben tem algumas limitações, ontem ouvi dizer que o FC Porto mantém o onze, mas perdemos Pepe e Taremi. Com certeza haverá outros amanhã *[hoje]* prontos para dar resposta. Os jogadores dão sinais e estou muito confiante. Foram oito jogos que correram bem, mas a pré-época já lá vai. Eu e o Rúben estamos em pé de igualdade

«Francisco tem tido um comportamento exemplar no trabalho, trato e respeito»

— Como foi o reencontro com Francisco Conceição?

— Foi o mesmo com o Eustáquio, o Wendell, o Pepê... Não houve tratamento diferenciado. Acabou por tornar-se um tema delicado, mas já disse que ele seria tratado da mesma forma. Tem tido um comportamento exemplar no trabalho, no trato, no respeito. Tudo absolutamente normal. É um ativo do clube que tem ganho espaço por mérito próprio e que vai continuar a traçar o seu caminho.

— Não tendo reforços até ao momento, nesta fase de preparação foi mais importante não perder mais ninguém do que ter reforços?

«Foi o lado mais generoso do Rúben, dar-me um comprimido para adormecer e ficar bêbedo...»

— Não perder ninguém é uma mais-valia. Enquanto a atitude diária for aquela que eu acho mais correta e estiver espelhada no campo, eu acho que é melhor manter o que temos. Alguma operação de mercado, pela dose de risco que envolve, pode ser um tiro no escuro. Se mantivermos toda a gente, por mim perfeito, não faço questão de ir buscar ninguém.

— O que mudou no Sporting? Perdeu o Coates...

— O Rúben é que sabe. A linha de 4 a defender já acontecia no passado, já foi amiúde tentando incutir essa *nuance*. Falei que eventualmente poderia passar a 4 não tendo o Seba. Pode agora numa defesa a 4 ver garantido esse controlo de profundidade, ter um quinto homem que apareça a espaço na linha defensiva. Depois depende do perfil individual. O Quenda como ala é uma coisa, Trincão é outra. Depende do que estiver a pensar, de que forma nós jogamos. É o jogo do gato e do rato, para contrariar tudo o que é força no Sporting e quando tivermos a bola levar as prorrogativas que queremos levar a jogo.

— A indefinição na ala esquerda do Sporting pode tornar este o jogo ideal para regressar o Francisco Conceição, habituado a jogar a extremo-direito?

— O perfil individual de qualquer um dos alas que temos garante sempre esse momento que está a dizer, aproveitando a falta de um lateral de raiz, alguém que seja conhecedor do espaço que deve ocupar, em momento defensivo mais alto ou mais baixo. Qualquer um deles, seja o Gonçalo Borges, o Gonçalo Sousa, o Francisco Conceição, qualquer um deles tem vertigem, gosta de ir para o duelo. Temos gente que pode jogar por fora e fazer quarto homem dentro, como o André Franco.

— Depois de alguns problemas na época passada, Toni Martínez e Iván Jaime querem mostrar serviço?

— Não penso que seja por aí, porque se focarmos no Toni temos de focar no Navarro, que tem feito uma pré-época brilhante. Não falo só de golos. O Toni, o Fran e o Danny têm tido compromisso brilhante. Isso é o que mais me agrada. Não são os golos. Gosto de fazer análise mais abrangente.

«Sinto uma boa energia e muito foco na equipa»

Diogo Costa sente o pulso do FC Porto na antecâmara da Supertaça. Disponível para ser titular e confiante na vitória sobre o Sporting

Paulo Pinto

Diogo Costa foi o elemento escolhido por parte do FC Porto para abordar, ao lado do treinador Vítor Bruno, a Supertaça com o Sporting. O guarda-redes revelou que existe uma aura diferente em torno da equipa. «Sinto uma boa energia, é normal que haja uma pressão saudável, faz parte da nossa vida enquanto jogadores. Mas sinto a equipa com muito foco em trazer a vitória. Quanto à adaptação, tentei chegar o melhor que pude, fiz por isso e acho que me sinto preparado para o que o *mister* decidir», começou por dizer, antes de aflorar a possibilidade de ser titular: «Fiz tudo para chegar na melhor forma, sinto-me bem, acho que fiz o que me competia e serei mais um para ajudar. Claramente, para o jogo de amanhã *[hoje]*, é importante manter a baliza a zero, mas isso deixo para o *mister*.»


Diogo Costa conta ser titular na Supertaça com os leões

LUSA

Depois de um grande Europeu, o capitão dos dragões reconhece que meteu «a fasquia muito alta».

«Tenho de manter ou melhorar. É nisso que estou focado. Podem esperar sempre melhorias, ajuda à equipa e é isso. Vou fazer sempre o meu melhor todos os dias. Eu jogo no clube que mais amo, no clube em que aprendi a jogar futebol. Obviamente, o que toda a gente fala tenho de deixar para as pessoas. Estou focado em trazer a vitória e a Supertaça», adiantou.

Aflorando a forma de jogar do Sporting, o número 99 portista considera que «o *mister* Rúben vai querer criar alguma surpresa, alguma forma diferente de jogar, mas a base vai estar sempre lá e não será muito diferente».

A pré-época dos dragões foi notável, com oito vitórias em outros tantos jogos. Até que ponto isso poderá levar a uma euforia desmedida dos adeptos?

«É sempre bom trazer vitórias da pré-época, é sinal de que podem ter confiança. Há sempre coisas a experimentar, ideias para encaixar. Mas estamos confiantes, as finais são para ganhar e não para jogar. Cada jogo tem a sua história», avaliou.

Depois de ter brilhado frente à Eslovénia nos penáltis durante o Campeonato da Europa da Alemanha, Diogo Costa foi interpelado se poderá ser novamente determinante caso a final com o Sporting se decida na marca dos 11 metros.

«Gostava. Se eu achasse que fazendo coisas boas todos os dias... O que podemos fazer são ações e atitudes boas, mas o erro e um dia mau faz parte da nossa vida profissional. Cabe-nos adaptar o mais rapidamente possível para que estejamos sempre ao mais alto nível», afiançou.

O internacional português teve uma palavra para o adeus de Pepe e aquilo que os novos centrais podem dar à equipa e ao guarda-redes do FC Porto. «O Pepe é uma pessoa extraordinária, com a qual me identifico muito. Foi um prazer partilhar a área com ele, tanto no FC Porto como na Seleção. Mas tenho a certeza de que os nossos centrais irão fazer o seu melhor no jogo de amanhã *[hoje]*», disse, falando depois dos jovens guarda-redes (Diogo Fernandes e Gonçalo Ribeiro) com quem trabalha no plantel principal. «São excelentes pessoas, são miúdos que adoram trabalhar, é um aspeto muito importante na idade deles. Têm muito potencial, cabe-lhes trabalhar para atingirem os seus objetivos», finalizou.



FC PORTO

André Villas-Boas, na companhia de Andoni Zubizarreta e Jorge Costa, marcou presença no último ensaio do FC Porto para a Supertaça Cândido de Oliveira frente ao Sporting

«Vítor Bruno trará muito sucesso ao FC Porto»

André Villas-Boas reforça confiança ilimitada no novo treinador. Presidente dos azuis e brancos destaca união em torno da equipa, diz que o clube se alimenta de vitórias e deseja a conquista da Supertaça

Paulo Pinto

André Villas-Boas fez questão de passar uma mensagem de confiança a todo o grupo de trabalho que hoje vai tentar conquistar a Supertaça frente ao Sporting, numa partida agendada para as 20.15 horas, no Estádio Municipal de Aveiro. Na companhia da direção desportiva, composta por Andoni Zubizarreta e Jorge Costa, o presidente do FC Porto marcou presença na sessão que se realizou ontem de manhã no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival, uma forma de garantir ao plantel que a Direção está confiante na conquista da Supertaça Cândido de Oliveira.

O líder azul e branco escreveu uma mensagem de antevisão à final da Supertaça no programa da prova da Federação Portuguesa de Futebol, na qual congratulou-se com as homenagens a Artur Jorge e Manuel Fernandes e salientou a vontade de conquistá-la com a nova equipa técnica.

«A Supertaça Cândido de Oliveira tem, para nós portistas, um significado muito especial. O FC Porto é o clube que mais Supertaças conquistou, 23 no total. É um dos troféus que, de forma muito significativa, contribui para que sejamos o clube mais titulado do futebol português. Ao longo da nossa história conquistámos 85 títulos oficiais. E agora, como sempre, tudo faremos em campo para conquistar mais um troféu, mais uma Supertaça para juntar as muitas já conquistadas. Entramos em campo com a legitimidade de sermos os detentores da Taça de Portugal da época 2023/2024, para defrontar um adversário que respeitamos, o Sporting Clube de Portugal, atual vencedor da Liga. Prontos para que esta final seja um excelente jogo, para homenagear duas personalidades do mundo do futebol que este ano nos deixaram, mas que jamais esqueceremos: Artur Jorge, treinador campeão europeu que, entre muitos outros títulos, liderou o nosso clube em três edições vitoriosas desta Supertaça e Manuel Fernandes, o capitão sportinguista que foi sempre um leal e respeitador adversário», escreveu o timoneiro azul e branco.

Líder portista enaltece homenagens a Artur Jorge e a Manuel Fernandes

André Villas-Boas, que como treinador do FC Porto se estreou a ganhar uma Supertaça diante do Benfica, prosseguiu o seu raciocínio. «Todas as edições em que participámos tiveram a sua história, os seus protagonistas, os seus heróis, jogadores e treinadores que fazem parte da nossa história. Todos entraram em campo com uma vontade enorme de partilhar as suas vitórias com os sócios e adeptos portistas que, no Porto e por todo o mundo, nos acompanham. Estamos todos unidos, com a ambição de sempre. Não nos cansamos de vencer, alimentamo-nos de vitórias. Desejamos sair desta final novamente vitoriosos, com a especial marca de ser o primeiro jogo oficial da nova equipa técnica orientada pelo Vítor Bruno, que estamos seguros trará muito sucesso», focou ainda André Villas-Boas, que esta noite, no Estádio Municipal de Aveiro, deverá sentar-se ao lado de Fernando Gomes e Frederico Varandas, respetivamente presidentes da FPF e do Sporting.

Destaca os jogadores e treinadores que no passado venceram o troféu pelo FCP

Equipa continua a estagiar no Solverde


FC PORTO

Dragões treinaram ontem no Olival

Os jogadores convocados por Vítor Bruno concentraram-se ontem ao final da tarde no Estádio do Dragão, de onde seguiram de autocarro rumo ao Hotel Solverde, perto de Espinho. A unidade hoteleira continua a ser o local onde os dragões irão montar o seu quartel-general nos jogos em casa ou que se realizem nas proximidades do Porto. As rotinas serão praticamente as mesmas que se processavam na era Sérgio Conceição. É possível que hoje de manhã a equipa dê o habitual passeio matinal, uma forma de descompressão para os atletas, que aproveitam a proximidade do mar para desfrutarem de algum tempo de lazer, podendo mesmo interagir com os adeptos que por norma se abeiram do hotel. A viagem para o Estádio Municipal de Aveiro será feita a meio da tarde.

Adrián tomou o gosto de dois anos a Marín(ar)

Lateral-esquerdo espanhol estreou-se a marcar com a camisola bracarense. Último golo apontado tinha sido em maio de 2022. Agarrou a titularidade, mas polaco Wdowik promete concorrência feroz

Eduardo Pedrosa Marques

A goleada (5-0) do SC Braga sobre o Maccabi Petah Tikva, anteontem, que selou o apuramento dos minhotos para a 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa, voltou a trazer à tona a grande qualidade ofensiva do plantel — Roger Fernandes, Ricardo Horta, Bruma e El Ouazzani estiveram em destaque, com Rodrigo Zalazar a puxar a si o protagonismo maior —, mas a verdade é que no setor mais recuado também houve um nome a sobressair: Adrián Marín.

O lateral-esquerdo espanhol voltou a merecer a confiança de Daniel Sousa para a posição, tal como, de resto, já havia acontecido na primeira mão, mas desta feita o camisola 19 fez questão de abrilhantar a exibição com um golo. O primeiro da partida de Sófia e, por sinal, num belo golpe de cabeça após pontapé livre cobrado por Rodrigo Zalazar.

A partir daí, já se sabe, os guerreiros do Minho partiram para uma goleada sem apelo nem agravo, sendo que Adrián Marín multiplicou-se em subidas pelo seu corredor, incorporando-se várias vezes no processo ofensivo. Ao mesmo tempo que dava largura ao flanco esquerdo, permitia a incorporação de Bruma em terrenos interiores, movimentos que criavam ainda mais desequilíbrios na estrutura defensiva israelita.

Mas voltemos ao golo de Adrián Marín. Afinal, tratou-se de um momento que colocou fim a um jejum que já durava há mais de dois anos. Se na temporada passada não tinha apontado qualquer tento pelos bracarenses, em 16 partidas realizadas, o mesmo havia acontecido na época anterior, quando representava o Gil Vicente (37 jogos). É necessário, pois, recuarmos a 2022 para encontrarmos o último golo oficial do espanhol: a 9 de maio, num duelo entre B SAD e Famalicão, a contar para a 33.ª e penúltima jornada da Liga 2021/2022. Nesse dia, Marín apontou o primeiro tento dos minhotos e deu o seu contributo para o triunfo (3-2) dos famalicenses sobre os lisboetas.


YULIAN TODOROV/IMAGO

Adrián Marín, 27 anos, inaugurou o marcador diante do Maccabi Petah Tikva, jogo que selou apuramento para a 3.ª pré-eliminatória da Liga Europa

Adrián Marín multiplicou-se em subidas pelo corredor no jogo com o Maccabi Petah Tikva

Adrián Marín cumpre, então, a segunda época consecutiva no SC Braga e parece estar disposto a ser dono e senhor do lugar. Isto depois de em 2023/2024 ter estado durante grande parte da temporada à sombra de Cristián Borja, colombiano que deixou os arsenalistas neste defeso.

Seguro a defender e astuto a atacar, o espanhol está, para já, em vantagem sobre Wdowik, internacional polaco contratado neste mercado ao Jagiellonia Bialystok por 1,5 milhões de euros e que promete luta acesa pelo lugar. É caso para dizer que Adrián esteve a Marín(ar), mas parece ter tomado o gosto.

CASA PIA


D.R.

João Pereira, 32 anos, é o mais jovem treinador da Liga

«A exigência, o rigor e o método mantêm-se»

João Pereira preparado para a estreia na Liga; treinador diz que só o contexto muda

O Casa Pia abriu as portas de parte da sessão matinal de ontem e puderam escutar-se as primeiras palavras de João Pereira como treinador dos gansos. À beira da estreia na Liga e de consumar oficialmente o estatuto de técnico mais jovem a trabalhar no escalão principal, com apenas 32 anos, João Pereira não revela ansiedade por esse facto. Isto depois de ter sido o eleito da Administração para suceder a Gonçalo Santos, transitando do Alverca, da Liga 3, que conquistou, para a elite do futebol nacional.

«O que muda é o contexto, que é diferente e, devido a isso, os objetivos acabam por ser diferentes em relação ao que foram em épocas anteriores, mas o que é a exigência, o rigor, o método de trabalho mantemos idênticos», disse João Pereira que, ao seu lado, tinha Alexandre Santana, com quem divide responsabilidades numa equipa técnica multidisciplinar.

Mais experiente (46 anos), Alexandre Santana anteviu uma época de superação, mas também de êxito para o clube de Pina Manique. «Vamos ter algumas pedras, alguns desvios, mas como grandes homens e mulheres que somos aqui dentro, temos de superar-nos e fazer esse caminho árduo, duro, difícil, mas plenamente consciente de que dando o nosso melhor a consequência serão coisas muito melhores que hoje», preconizou.

Alexandre Santana elogiou o plantel que tem à disposição e, particularmente, José Fonte, o reforço sonante do Casa Pia para a temporada que se aproxima. «Tem sido fantástico, porque a trabalhar com os bons, com os melhores, fica sempre mais fácil. É uma pessoa fantástica, um *homem com H grande,* que nos vem acrescentar muito a todos, à instituição também, mas com o sentimento de que é apenas mais um, como eu, como o João, como todos nós», enalteceu.

«Sempre com aquela humildade e sentimento de que, mais uma vez, estamos aqui para fazer mais e melhor em prol da equipa, o José tem, na realidade, sido uma peça fundamental desde a sua chegada pelo impacto e capacidade de trabalho que tem, a qualidade que apresenta, o conhecimento que todos lhe reconhecemos e o que é facto é que, para o lado de cá, ele tem posto uma postura sempre de grande abertura», completou o adjunto, que no papel é o número um, dado ter o nível IV. R. B. R.

Jota Silva visitou Academia para se despedir do grupo

Avançado internacional português fez questão de estar com os já ex-companheiros antes da partida em definitivo para Inglaterra, para se juntar ao Nottingham Forest. Clube para sempre no coração

João Agre

Agora, sim, a despedida ao vivo que faltava. Jota Silva, que assinou pelos ingleses do Nottingham Forest, esteve na manhã de ontem na Academia do Vitória para dizer o último adeus à casa onde passou as duas últimas temporadas.

Nas imagens partilhadas nas redes sociais do clube, é possível assistir a momentos de grande cumplicidade entre os jogadores, com abraços sentidos. Plantel e *staff* captaram ainda uma última fotografia no relvado do centro de treinos em que Jota Silva e Bruno Varela seguram a camisola 83, que pertencia ao avançado.

O internacional português de 25 anos devia ter marcado presença no encontro de quinta-feira, referente à segunda pré-eliminatória da Liga Conferência, para se despedir pessoalmente dos adeptos, mas o voo proveniente do Reino Unido atrasou-se e não chegou a tempo de assistir à goleada (4-0) sobre o Floriana e consequente qualificação dos conquistadores. Ao intervalo da partida com os malteses, um vídeo com uma mensagem emotiva do jogador foi transmitida no Estádio D. Afonso Henriques.


VITÓRIA SC

Jota Silva só acabou por fazer um jogo sob as ordens de Rui Borges mas despedida foi emotiva

«Fica difícil despedir-me de uma casa à qual me habituei a chamar de minha. Passei este tempo todo a chamar-vos de família e é isso que eu levo daqui», disse, entre lágrimas, o avançado, que não se esqueceu do momento em que se estreou com a camisola da Seleção Nacional, em março, contra a Suécia, precisamente em Guimarães, destacando que tal não seria possível sem a ajuda do clube.

«Quero agradecer aos meus colegas por tudo que fizeram por mim, agradecer-vos a vocês que nunca deixaram que o apoio nos faltasse. Fizeram com que eu cumprisse o sonho de criança aí, que pudesse defender o meu país. Foi nesse estádio que consegui concretizar isso.»

Jota Silva, recorde-se, assinou até 2028 com o Nottingham Forest, com a equipa orientada por Nuno Espírito Santo a pagar sete milhões de euros, sendo que o negócio pode atingir os 12 milhões, mediante o cumprimento de objetivos.

Jota deixa a cidade berço depois de 63 jogos, 13 golos e 15 assistências na Liga. Na época passada, o jogador natural de Gondomar fez parte do melhor onze da Liga.

Gustavo da Silva, extremo que esteve emprestado pelo Comercial ao Nacional nas duas últimas épocas, deverá ser o substituto.

BOAVISTA


BOAVISTA FC

Tiago Machado falha hoje o Penafiel

Tiago Machado sofreu entorse

Avançado lesionou-se no tornozelo esquerdo durante o particular com o Tondela

O jogo de apresentação aos sócios não foi só amargo para a equipa (2-3 com o Tondela), como também se revelou de azar para Tiago Machado, que no último lance da partida sofreu uma entorse no tornozelo esquerdo.

Desta forma, o avançado de 20 anos não está disponível para o jogo de hoje com o Penafiel, que se vai realizar no campo de treinos do Bessa e decorrerá à porta fechada.

De resto, o treinador Cristiano Bacci não pode contar igualmente com os contributos dos lesionados Marco Ribeiro (entorse tornozelo esquerdo), Luís Pires (recupera de intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo), Gonçalo Almeida (lesão muscular) e Seba Pérez (mialgia coxa esquerda). P. P.

MOREIRENSE

Kodisang explica saída do clube

Extremo deixou Portugal por motivos pessoais e familiares; deseja voltar a jogar na Europa

O sul-africano Kodisang, que se mudou para o Mamelodi Sundowns, explicou que esta decisão de regressar ao país natal foi fortemente influenciada por motivos pessoais e familiares.

«Não se trata apenas de uma única razão. Foram diversos os fatores que pesaram na minha escolha. Muitos deles são de caráter pessoal, sendo que a proximidade com a família foi, sem dúvida, um motivo importante», extremo de 24 anos em declarações à *GameOn* na *Radio2000*.

Apesar do regresso ao futebol sul-africano, Kodisang mantém aberto a possibilidade de voltar ao Velho Continente. «Pretendo voltar a jogar na Europa. Se surgir uma oportunidade, não hesitarei em considerá-la», afirmou, para depois destacar a cultura vitoriosa dos Sundowns, fator decisivo para a escolha. «Não foi uma decisão planeada, mas aceitei-a com entusiasmo. O Sundowns é uma equipa pela qual sempre quis jogar, conhecida por ganhar troféus e por ser uma das melhores equipas», acrescentou Kodisang. J. A.


IMAGO

Kodisang, 24 anos, voltou à África do Sul

FAMALICÃO

«Famalicão cresceu muito nos últimos anos»

Mario González, que regressa ao futebol português, admirado com a evolução recente do clube

Mario González, o mais recente reforço, já esteve na Academia dos famalicenses e partilhou as primeiras impressões. «O que eu conhecia era o estádio. Vamos dizer que não é o melhor... mas o Miguel *[Ribeiro]* enviou-me um vídeo das instalações, da Academia e gostei do que vi. Quando aqui cheguei, percebi que o clube cresceu muito nos últimos anos, mas não imaginava que fosse tanto. Acho que a impressão, desde o início, foi melhor do que eu imaginava. É fundamental para os jogadores terem um bom ambiente e trabalharem bem», disse ponta de lança espanhol, que chega por empréstimo dos norte-americanos do Los Angeles FC.

«Há muitos fatores que me fizeram regressar a Portugal. Primeiro, gosto do campeonato e do país. Já tive boas experiências aqui. Esses foram alguns dos motivos. Outro dos motivos foi o que falei com o presidente. Gostei muito do que ele me disse. Acho que o clube está a crescer muito, com um bom projeto para fazer as coisas funcionar», sublinhou.

O Famalicão tem agendado para hoje de manhã o último teste da pré-época frente ao Moreirense, em Moreira de Cónegos. J. A.


FC FAMALICÃO

Mario González regressa ao futebol português, depois de ter representado Tondela e SC Braga

O benjamim já salta como gente grande

O ginasta de 18 anos, Gabriel Albuquerque, conquista o quinto lugar, o melhor resultado de sempre de Portugal em trampolins em Jogos Olímpicos



Adérito Esteves

Enviado especial de A BOLA a França

PARIS — Durante o aquecimento, Gabriel é todo ele descontração, risos e cumplicidade com o treinador. Que o chama uma e outra vez para analisar o que fizera no aquecimento, através de *tablets* com tripés montados ali ao lado dos trampolins. As pequenas correções são feitas imediatamente.

E Gabriel, o elemento mais novo da comitiva portuguesa em Paris, volta ao seu mundo, sentado numa cadeira na última das seis filas de lugares colocados junto às escadas que dão acesso aos trampolins.

Vem a competição e a postura do jovem muda radicalmente. A única constante são os auscultadores que só larga mesmo no momento de realizar o seu esquema.

Mas agora vemos um Gabriel diferente. Talvez a lembrar mais o miúdo hiperativo que foi para a ginástica aos quatro anos para gastar a energia inesgotável que tinha.

Durante a segunda série da qualificação, de toalha aos ombros, caminha de um lado para o outro. Concentrado. Liga pouco ao que os adversários vão fazendo. Mas o nível está a subir. É na série do português que estão os ginastas mais fortes. E as notas vão subindo bastante em relação ao que acontecera na primeira série.

O português é o último a subir para o trampolim e faz uma exibição de grande nível. Percebe-se isso imediatamente, até pela reação entusiasmada do público.

Vem a nota e a confirmação: 59.750. A quarta melhor até então. No segundo salto, já com a final garantida, o ginasta luso cai na margem do trampolim e o esquema acaba.

Segue para a decisão já com um diploma olímpico garantido e a possibilidade de fazer o melhor resultado de sempre para Portugal.

São mais uns saltos e umas piruetas. Mas o que é isso para alguém que, aos 11 anos, convenceu a família a mudar-se de Almada para Loulé para poder continuar a trabalhar com João Pedro Monteiro, o treinador que, sete anos depois está ali a seu lado. Os dois nos Jogos.

A cumplicidade entre ambos é evidente. No regresso para a final, o técnico tenta ajudar o pupilo a relaxar. Três pancadas carinhosas na cabeça antes de ele seguir para o aquecimento.

Impenetrável, o atleta adolescente volta a não ver nenhum dos adversários a saltar. Espera porque vai voltar a ser o último a fazer o seu esquema único da final.

Tudo se vai decidir naqueles 20 segundos. Gabriel só tira o casaco quando Ivan Litvinovich, campeão em título, melhor na qualificação, e penúltimo a competir, inicia a performance que lhe vai valer a revalidação do título, com 63.090.

Quando avança para o trampolim, o miúdo de 18 anos não parece incomodado. Faz o esquema sem falhas e sai muito sorridente.

Novo abraço ao treinador e espera pela nota: 59.740 que lhe vale o quinto lugar. Uma classificação que o deixa visivelmente desiludido e volta a ser o técnico de sempre a confortá-lo.

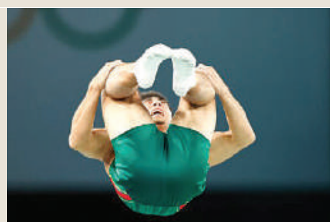
Claramente, Gabriel queria mais. Queria mais do que o melhor resultado de sempre de um português nos trampolins, superando o 6.º de Nuno Merino em Atenas-2004.

O miúdo, atleta da Associção de Pais e Amigos da Ginástica de Loulé, mostra que a tradição lusa na vertente da ginástica artística está bem entregue.

E ele só tem 18 anos. Dentro de quatro anos a história pode ser outra.

«Vou parecer convencido, mas não sou: eu já estou ao nível daqueles gajos. Daqui a quatro anos vamos ver», disse de sorriso desafiador (ver texto ao lado).

Como funciona a pontuação



LUSA

Nota final é a maior entre dois exercícios

PARIS — A prova consiste em dois esquemas de 20 segundos pontuados pelo júri quanto à dificuldade, a execução, o tempo de voo e a receção no final. Os ginastas que se conseguem manter no centro do trampolim durante todo o esquema recebem pontos extra. A nota final é a maior de entre os dois exercícios.



LUSA

Gabriel Albuquerque ganhou o diploma olímpico, mas queria mais: ficou desiludido com o 5.º lugar



LUSA

Albuquerque superou o 5.º lugar de Nuno Merino em Atenas-2004

«Eles foram melhores, mas estou ao nível daqueles gajos!»

O discurso desbragado de um jovem que tem talento para ainda mais altos voos

PARIS — A reação corporal de Gabriel Albuquerque na zona mista após conseguir o melhor resultado de sempre da ginástica de trampolins portuguesa mostra logo o carácter daquele miúdo de 18 anos.

A questão é precisamente sobre o 5.º lugar alcançado minutos antes, que supera o 6.º lugar de Nuno Merino, em Atenas, há 20 anos, quando ele nem era nascido.

Sim, é o melhor resultado de sempre, mas o esgar e o sorriso de Gabriel não enganam: para ele foi curto! «Às vezes, um gajo deixa-se levar»... mas a pausa de seis segundos que o miúdo faz antes de responder traz-lhe a lucidez de não desvalorizar.

«É uma sensação incrível, apesar de eu saber que sou ainda melhor do que isto. Mas é bom saber que já agarro um registo histórico na minha primeira prova olímpica. Isso é incrível», atira, elogiando os rivais que venceram medalhas.

«Soube-me a pouco. Sou uma pessoa muito ambiciosa e gosto de sonhar. Mas estes três merecem».

A sensação agridoce de Gabriel tinha uma razão de ser. Tinha preparado uma rotina para lutar pelas medalhas, mas teve de adaptar.

«Era suposto fazer uma série mais complicada, ali senti-me à rasca no quarto salto, e aí é que era para fazer uma coisa mais difícil e ir atrás de uma medalha. Mas não consegui e em milésimos de segundo tive de decidir agarrar-me à série mais simples para acabar. Caso contrário, não ia dar», revelou.

Ainda assim, o mais novo dos portugueses em prova em Paris-2024 não tem dúvidas sobre o seu nível.

«Posso parecer convencido por dizer isto, mas não estou a ser mesmo. Sei das minhas capacidades e sei que estou ao nível daqueles gajos. Eles, neste momento, foram melhores que eu, mas foi só isso», garantiu.

No caminho até Paris do miúdo que começou nos trampolins aos quatro anos, houve uma mudança de rota para que o sonho pudesse vir a ser realidade.

Aos 11 anos, Gabriel convenceu a mãe a mudarem-se ambos de Almada para Loulé de forma a ele poder continuar a treinar com João Pedro Monteiro, que esteve com ele desde o início, até a este momento alto nos Jogos Olímpicos. E o ginasta não tem dúvidas de que foi a decisão certa.

«Claro! Tem valido muito a pena. Este processo todo tem vindo a ser com altos e baixos. Mas tem sido incrível. Não mudava nada do que fiz até agora. E valeu muito a pena ter-me mudado, até porque adoro aquela cidade», revela.

Gabriel iniciou-se nos trampolins para gastar o excesso de energias de uma criança hiperativa e hoje não consegue imaginar a sua vida longe dos saltos mortais e piruetas encarpadas.

«Se não fosse isto, se calhar estava a trabalhar no Mac... estou a gozar! Pronto, já vou ser cancelado! Era *rapper*, de certeza que era *rapper*», brincou.

Mais a sério foi o momento em que falou da relação com o técnico que o fez mudar-se para o Algarve.

«Uma das coisas que faz o momento ficar ainda muito mais especial é ter ali o João. É uma pessoa que me acompanha desde que eu tenho quatro ou cinco anos. Estar com ele ao meu lado nos Jogos Olímpicos, a maior prova dos trampolins, é simplesmente incrível. Não podia escolher uma pessoa melhor para este momento», sublinha.

Outra pessoa que esteve a acompanhar tudo ali ao lado foi Nuno Merino, que tinha até esta sexta-feira o melhor resultado em Jogos Olímpicos e que Gabriel revelou ter provocado mal saiu do trampolim e o abraçou. «Disse-lhe logo: 'já foste!'»

«Os portugueses podem e devem pedir mais»

Diogo Ribeiro falha qualificação para a final dos 100 m mariposa, prova de eleição em que é campeão mundial. «Para mim, dei o máximo, mas para gerir a eliminatória. Os Jogos são outra competição», diz

Adérito Esteves

PARIS — Entre os 17 mil lugares da arena de La Défense, contam-se, a olho, sete bandeiras de Portugal. É óbvio que elas estão ali à espera de Diogo Ribeiro. Apesar de ter apenas 19 anos, já é uma das figuras maiores da história da natação portuguesa. E vai competir na prova que abre o dia: os 100 metros mariposa.

A nadar na série 3 das cinco que compõem as eliminatórias, sabe que terá mais olhos em cima dele. Afinal, sagrou-se campeão do mundo da especialidade em fevereiro, ainda que se apresente em Paris com o quinto tempo de apuramento entre os nadadores da sua série, e o 15.º entre os 40 concorrentes.

Isso faz prever que um possível apuramento para a meia-final, onde estarão apenas os 16 melhores, seja apertado. Ainda para mais numa modalidade em que as decisões acontecem em décimas de segundo.

A esperança é grande. Mas as coisas não correm nada bem. Diogo toca na parede 51.90 segundos depois de se ter lançado à água na pista 2. Isso vale-lhe apenas o 6.º lugar da série e o 7.º geral, quando ainda não foram para a água as duas últimas séries de oito nadadores, que incluem os principais favoritos.

O cenário tremido confirma-se pouco depois. O nadador português termina as eliminatórias no 20.º lugar e está fora das meias-finais da sua prova de eleição. Apesar da curta idade, os resultados de excelência de Diogo Ribeiro desde os juniores, há muito que o colocaram no centro da atenção mediática.

E uma das lições que ele tem dado é que aprende com os erros. Foi assim com o acidente que teve três dias depois de ganhar a medalha de prata nos mesmos 100 metros mariposa, nos Europeus juniores, com 16 anos, em 2021. Também na véspera desta prova, quando não conseguiu o apuramento para a final dos 50 metros livres disse ter aprendido a preocupar-se apenas com a sua prova.

E há novas ilações a tirar também da estreia em Jogos Olímpicos. Aliás, quando surge na zona mista para falar com os jornalistas, Diogo Ribeiro começa por negar que o dia não correu bem. Afinal, foi uma aprendizagem nos seus primeiros Jogos Olímpicos.



COP

«Críticas construtivas são boas, mas ver tanta porcaria na internet, tantos comentários maus, dá cabo da cabeça de um atleta». Palavras fortes

«Ganhei experiência e competitividade. Estou feliz», atira para logo depois assumir que tinha expectativas muito mais elevadas. «Claro que não era o resultado que eu esperava. Estava numa série forte. Pensava que manter-me ali no grupo da frente ia dar para passar às meias. Depois o grupo da frente esticou-se no final e eu não consegui acompanhar», lamentou, ainda que quase inexpressivo.

«É óbvio que ambicionava fazer mais. Vim para cá como campeão mundial e nem à meia-final passei. Temos de ver o que é que aconteceu e o que falhou no pico de forma. Não vou mentir: não estava à espera [*do resultado*], com as sensações que tive na prova. Pensei que ia para um tempo mais rápido. Mas ao mesmo tempo não me esforcei assim tanto para ir para um tempo mais rápido. Sinto que tinha mais para dar».

Nesse sentido, foi perguntado ao português se não foi arriscado fazer essa gestão numa competição como os Jogos Olímpicos. «Para mim dei o máximo, mas foi um máximo pensado para gerir a eliminatória. As competições são muito diferentes. Os Jogos Olímpicos são outra competição, distinta de Europeus e Mundiais», explicou.

Ainda assim, Diogo Ribeiro assume que a cobrança pode ser justa. Ainda que consciente do quão difícil é marcar presença em competições do nível de Jogos Olímpicos. «Os portugueses podem e devem pedir mais, porque vim aqui como campeão mundial. Mas acho que também têm de agradecer pelo que nós fazemos, porque estamos todos os dias a trabalhar para chegar aqui. E ninguém quer mais do que nós. Nós somos quem quer mais fazer os melhores resultados e dar o máximo. Por isso é que costumo dizer que nem tenho a pressão de fora, já tenho a minha pressão própria, que é a maior de todas», reforçou.

«Tenho a certeza de que não é por ter chegado aqui, na primeira prova que falhei, que as pessoas vão começar a criticar. Críticas construtivas são boas, mas ver tanta porcaria na internet, tantos comentários maus, dá cabo da cabeça de um atleta. Temos de apoiar os atletas e não rebaixá-los mais», alertou por fim. «Não trocava título mundial pela final».

Em jeito de balanço de final de época, num ano em que conquistou dois títulos Mundiais — os 50 metros mariposa, que não é distância olímpica, além dos 100m — o nadador admite que não ficou, de todo, satisfeito com a participação nos Jogos, mas que o ano foi bastante positivo. «Sou sincero: mesmo a meia-final [*dos 50m livres*] não me contentou, até porque era a minha pior prova. Era aquela com que estava menos preocupado e fui para tentar bater o meu recorde pessoal, que é o nacional. E mesmo a meia-final não correu bem, piorei uma décima», lembrou, sobre a participação em Paris.

«Mas estou contente com a época que fiz. Se calhar as férias que tive depois do Mundial interferiram um pouco. Ninguém sabe, mas apanhei uma bactéria nessas férias que me condicionou os dois meses de treino seguintes. Mas não trocava a presença na final olímpica pelo título Mundial», rematou.

«A prova não foi bem gerida»

Nadador português assume tristeza pelo objetivo falhado e deixa críticas à organização

PARIS — Diogo Ribeiro faz autocrítica, mas também afirma desagrado com a organização dos Jogos. «Faz tudo parte do processo. Tenho 19 anos e tudo o que eu estou a viver agora, até os 20 anos, é para ganhar experiência e é para descobrir o que eu posso fazer daqui para a frente da minha carreira. Todos os anos tenho conseguido ganhar algum título, ou medalhas. Por isso, tenho de estar contente porque nunca houve ninguém a fazer isto na natação», declarou o nadador do Benfica.

«A prova não foi bem gerida e não consegui obter a passagem. Estou triste, mas ao mesmo tempo estou contente. Quero manter a calma, ter a cabeça alta e, sobretudo, não mostrar que estou a bater mal a cabeça», acrescentou.

«Nós treinamos muito a parte psicológica, e só quem é Campeão do Mundo e quem tem medalhas todos os anos — que há muitos portugueses nas modalidades a fazer isso, felizmente —, é que percebe o quão psicologicamente estamos preparados», frisou. «No próximo ciclo já sei para aquilo que venho. Quem sabe, talvez ficar num hotel. Tem corrido bem sempre que fico em hotel e me basta descer o elevador para ter a alimentação».

«As horas das competições também não são as melhores. Eles fazem tudo o que podem para agradar a todos e ter [*horários*] para os chineses, os EUA. Mas acho que devíamos seguir um bocado a estrutura do Mundial pelo e manter os horários às 18h. Nós é que temos de treinar e estagiar», concluiu.

León Marchand, rei da natação

Francês é estrela-maior destes Jogos com pleno de 4 medalhas de ouro e 4 recordes olímpicos

PARIS — León Marchand consolidou o estatuto de *rei da natação* de Paris-2024, com título nos 200m estilos, e fechou a competição com pleno de quatro ouros e quatro recordes olímpicos. O francês, 22 anos, que fez cair um recorde olímpico que pertencia a Michael Phelps desde 2008 (1.54,23), impôs-se por 1,25 s ao britânico Duncan Scott (1.55,31), prata, e por 1,94 ao chinês Wang Shun (1.56,00). Marchand quase ofuscou o feito da australiana Kaylee McKeown, que revalidou o título nos 200 costas, após ter conquistado o dos 100.

Ares da Terceira e medicina realizaram sonho de Irina

Irina Rodrigues lançou o disco a 62,90 metros no segundo arremesso e qualificou-se para final. Atleta leiriense destaca benefícios da sua mudança para a Ilha Terceira para exercer medicina

Irina Rodrigues tornou um sonho em realizada ontem, ao qualificar-se para a final do concurso do lançamento do disco nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, ao obter a 10.ª marca da qualificação na prova que decorreu no anfiteatro do atletismo, o Estádio de França.

«É um sonho tornado realidade, estou muito feliz, muito emocionada, pedi muito a Deus que este dia chegasse. Depois de um ano difícil, tem mais sabor. Trabalhar, treinar não é fácil, Muitas vezes não apetecia ir para o treino, mas esta mudança para a ilha Terceira e este início de trabalho como médica trouxeram-me muita resiliência, muita fé de que as coisas poderiam correr bem e correram», afirmou no final a médica leiriense de 33 anos que lançou o engenho a 62,90 metros.

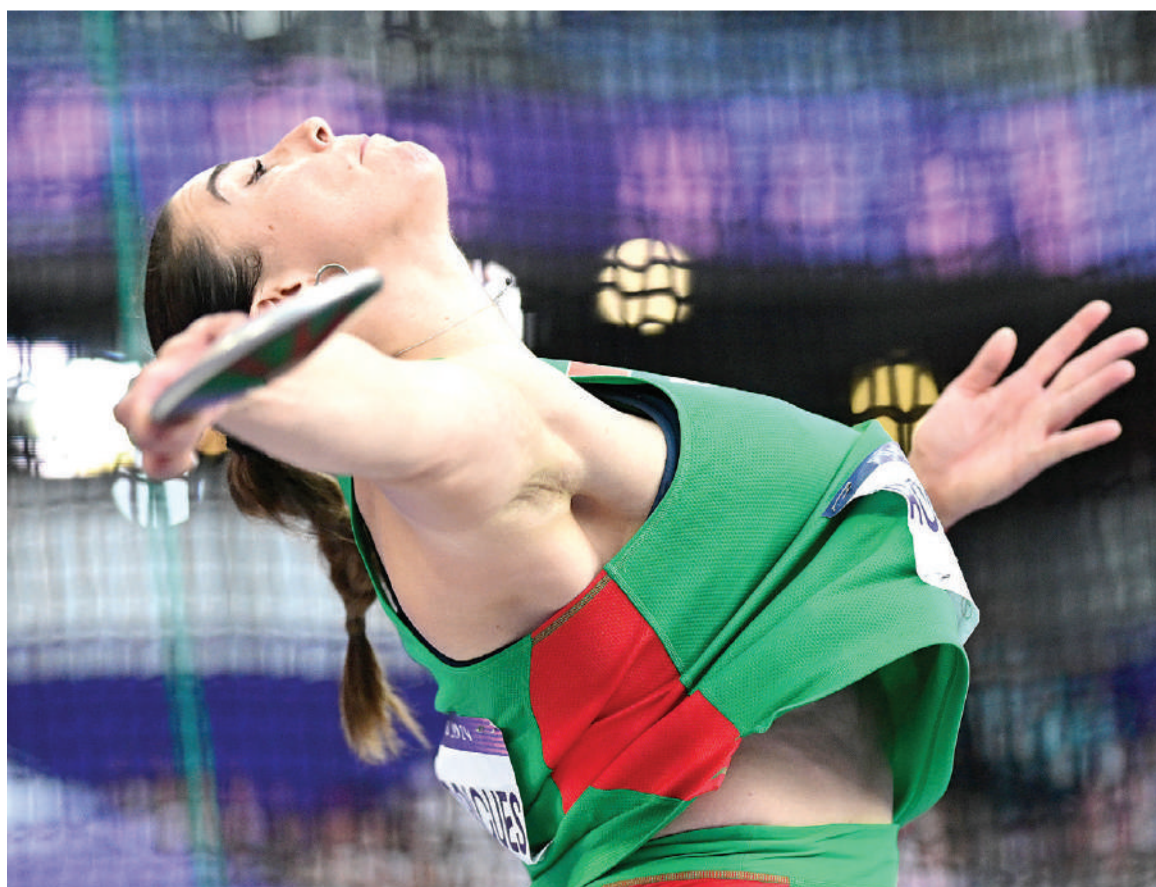
Num ano que, em termos de competição, tem corrido bem a Irina Rodrigues, a atleta salientou o facto de ter sido finalista europeia e agora ter chegado à final olímpica. «Consegui ser finalista europeia e cheguei agora à final olímpica, que era um dos grandes sonhos. Acho que os ares da Terceira, ter o treinador perto de mim, colegas fantásticos e receber muito amor e carinho, tanto dos Açores como de Leiria, fizeram com que tudo desse certo», disse, emocionada, a lançadora, que já pensa na final.

«Tudo pode acontecer. Tenho muita fé em Deus e sei aquilo para que trabalhei. Acho que está a ser um ano desportivo muito bom para mim. Posso dizer que, partir de agora, a minha época já está ganha, consegui este grande feito, para mim e para o meu treinador», disse a atleta, que cumpre a sua quarta presença olímpica, tendo assegurou a presença na final em Paris-2024 logo no primeiro lançamento da qualificação. «Estou a colher o que o meu treinador sempre me disse, 'semeia, filha, semeia, que um dia os frutos deste trabalho aparecem'».

A final está agendada para a próxima segunda-feira, às 19.30 horas (portuguesas).

Menos feliz, Liliana Cá obteve a sexta marca no seu grupo de qualificação e acabou ultrapassada por oito atletas no segundo grupo, quedando-se pelo 14.º lugar global, com 62,43 m, a 20 cm da alemã Marike Steinacker, que fechou as 12 finalistas.

LUSA



Irina Rodrigues, de 33 anos, está entre as 12 finalistas do lançamento do disco, que diz ser um «sonho realizado» e «fruto do trabalho semeado»

> **«Trabalhar, treinar não é fácil, mas ser médica dá-me muita resiliência»**

Isaac Nader está na «melhor forma e confiante»

Qualificou-se para as meias-finais dos 1500 metros e acredita que vai estar na final

Isaac Nader qualificou-se para as meias-finais dos 1500 metros. O meio-fundista participou na 2.ª série eliminatória da primeira ronda e apesar de ter cumprido o objetivo, reconheceu ter corrido «taticamente mal» e garantiu o apuramento porque está na «melhor forma de sempre».

«Fiquei fechado, porque partindo na pista 1 somos engolidos e acabei por ter de fazer uma corrida mais desgastante, pois nos momentos decisivos tive de sair para a pista de fora e fiz toda a curva com maior desgaste. Felizmente não caí. Como confio no trabalho que tenho feito e sabia que podia colocar outra velocidade no final e controlei a corrida», afirmou o atleta, que evitou a repescagem. «Assim tenho mais tempo para recuperar, pois o meu objetivo é alcançar a final».

A série integrava muitos atletas com valor idêntico: os nove primeiros a ficaram com os melhores resultados globais. Os primeiros seis foram apurados e o português foi... sexto, com 3.35.44 minutos.

«Apesar de ter parecido mais lenta, falsa sensação, porque passamos aos 400 metros em 60 segundos».

As meias-finais realizam-se amanhã, às 20.10 horas (de Portugal Continental). «Tenho de estar atento. O nível está fortíssimo, há que saber lidar com isso, estar muito bem, e estou na melhor forma de sempre e acredito que vou passar à final, e à tarde até é mais fácil», concluiu o atleta.

LUSA



Nader foi sexto na série com 3.35.44 minutos

LUSA



Lorene Bazolo foi 5.ª, quando tinha de ser 3.ª

Bazolo falha nos 100 metros

Velocista portuguesa foi quinta na série e não passou às meias. Hoje corre os 200 metros

De fora das meias-finais dos 100 metros ficou a recordista nacional Lorene Bazolo, no quinto lugar da primeira das oito eliminatórias dos 100 metros, com a marca de 11,38 segundos. Foram apuradas as três primeiras e os três melhores tempos das restantes. «O objetivo era passar à fase seguinte e acho que tinha todas as capacidades para isso. Não falhou nada, sei que me preparei muito bem, mas este foi o resultado que deu. Não me vou lamentar, terei segunda prova e vou focar-me», afirmou a atleta que regressa hoje (9:55 h) para as eliminatórias dos 200 metros.

Mariana Machado fora nos 5000 m

Fundista ficou na 11.ª posição na série, a 23,62 segundos da oitava posição, a última qualificável

Mariana Machado falhou o acesso à final dos 5000 metros, ao classificar-se, na série, na 11.ª posição, fora dos primeiros oito lugares de qualificação, de que distou *longos* 23,62 segundos. Na estreia em Jogos Olímpicos, a atleta, de 23 anos, registou 15.23,26 minutos (28.º tempo das duas séries), distante do seu recorde pessoal (15.05,77).

Arnaudov e Belo 'abaixo' no peso

Lançadores portugueses não conseguiram qualificar-se para a final do lançamento do peso

Tsanko Arnaudov e Francisco Belo ficaram fora da final do lançamento do peso. Arnaudov lançou a 20,31 metros no seu melhor ensaio, a 16.ª marca da qualificação, a meio metro da final, cuja 12.ª e última vaga foi assegurada pelo norueguês Marcus Thomsen (20,81). Belo não teve marca, após três arremessos nulos.

RESULTADOS

Judo	Rochelle Nunes (+78 kg)	9.º
Atletismo	Lorene Bazolo (100 m)	44.º
Natação	Diogo Ribeiro (100 m marip.)	20.º
Atletismo	Issac Nader (1500 m)	6.º
Vela	POR (470 misto)	3.º (ap. regata 2)
Vela	E. Marques (ILCA 7)	15.º (ap. regata 4)
Ginástica	G. Albuquerque (Trampolins)	5.º
Atletismo	Mariana Machado (5000 m)	28.º (elim.)
Atletismo	Irina Rodrigues (Disco)	10.º (quali.)
Atletismo	Liliana Cá (Disco)	14.º (elim.)
Atletismo	Francisco Belo (Peso)	- (elim.)
Atletismo	Tsanko Arnaudov (Peso)	10.º (elim.)

PORTUGUESES EM AÇÃO

09.10 h	Pedro Buaró	Salto com vara
10.00 h	Nelson Oliveira	Ciclismo estrada
10.00 h	Rui Costa	Ciclismo estrada
11.20 h	Eduardo Marques	Vela (ILCA 7)
14.45 h	POR (Equipa)	Vela (470 Misto)
15.52 h	POR (Equipa)	Vela (470 Misto)

*Hora de Portugal Continental



País	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	13	9	9	31
França	11	12	13	36
Austrália	11	6	5	22
EUA	9	18	16	43
Grã-Bretanha	9	10	8	27
Japão	8	4	6	18
Coreia do Sul	7	5	4	16
Itália	5	8	4	17
Países Baixos	4	3	2	9
Canadá	3	2	6	11
PORTUGAL	0	0	1	1

Colosso Teddy Riner faz o 'tri'

O judoca francês Teddy Riner (+100 kg) conquistou o seu terceiro título de campeão olímpico individual, igualando o registo do japonês Tadahiro Nomura (-60 kg), somando a sua quarta medalha de ouro em Jogos. Onze vezes campeão do mundo, Riner derrotou ontem o sul-coreano Minjong Kim, na final, por ippon, levando ao delírio o público francês.

Rochele venceu: perder é outra coisa que ela bem sabe

Irmão de sete anos da judoca portuguesa morreu há apenas seis meses. Só agora ela pode chorá-lo. No 'tatami' de Paris-2024, cedeu ao segundo combate e até chegou a desmaiar: «Não queria desistir»

Adérito Esteves

PARIS — Rochele Nunes venceu. Há seis meses, quando perdeu o irmão de sete anos e, pouco depois, viu a mãe ficar com a casa destruída devido às cheias no Rio Grande do Sul, a judoca não teve tempo para fazer o luto. Estava a meio ano de participar nos Jogos Olímpicos e a família deu-lhe força para se focar nessa missão.

Por isso, ela sabe bem o que é perder. E é bem diferente daquilo que aconteceu ontem, em Paris.

Depois de vencer o primeiro combate na categoria de +78 kg frente à tunisina Sarra Mzougui, a portuguesa foi eliminada pela bósnia Larisa Ceric na segunda ronda, por ippon, após sofrer um estrangulamento que quase a fez perder os sentidos.

Só assim seria possível derrubá-la. Porque Rochele não iria sair derrotada. Desse por onde desse. «Desmaiei porque não ia desistir. Não ia entregar nada de mão beijada», disse após o combate, visivelmente emocionada.

«Foi muito difícil estar aqui depois do que aconteceu. Pela primeira vez na vida pensei desistir e se estou aqui, é porque a minha família me apoiou», disse, ao microfone da Globo.

A judoca que encerrou a participação lusa no judo — coroada na véspera com a medalha de Patrícia Sampaio — lamentou o desaire sofrido, mas mostrou-se orgulhosa de tudo o que fez para chegar à segunda participação olímpica, depois de Tóquio-2020.



LUSA

Rochele Nunes (+78 kg) foi eliminada na segunda ronda da competição frente à bósnia Larisa Ceric

«Uma derrota nunca cai bem. Estar entre os melhores é difícil e já passei por tanta coisa...»

«Uma derrota nunca cai bem. Mas eu sei que faz parte e estou muito orgulhosa do meu percurso, e por ter conseguido chegar até aqui. Estar entre os melhores é muito difícil e eu já passei por tanta coisa difícil», declarou, depois, citada pela Lusa.

A atleta do Benfica deixou ainda em aberto a possibilidade de se manter no judo, ainda que referindo que não é altura para pensar nisso neste momento.

«Agora preciso de passar por esses processos que eu tive de acelerar. Vou estar um pouco com a minha família, com o meu marido, que bem merecem, e também com os meus colegas e aproveitar o máximo deles do carinho de que eu vou precisar agora», finalizou a judoca portuguesa.

Carolina João e Diogo Costa de vento em popa

Velejadores portugueses da classe 470 misto foram terceiros na segunda regata e ocupam a 11.ª posição da geral. Eduardo Marques não esteve tão bem e desceu à nona posição de ILCA 7 após a quarta prova

Adérito Esteves

PARIS — Os velejadores portugueses Carolina João e Diogo Costa foram terceiros na segunda regata do 470 misto, mas ocupam apenas o 11.º lugar da geral.

O início da dupla portuguesa foi negativo, uma vez que foram desclassificados por terem infringido a regra da bandeira preta na largada, em que nenhuma parte do casco de um barco poderá estar no triângulo formado pelas extremidades da linha de largada e a primeira marca de percurso no minuto antes da partida.

Depois desta desilusão, os dois portugueses melhoraram na segunda regata, que chegaram a liderar, terminando na terceira posição, a nove segundos dos suíços Yves Mermod e Maja Siegenthaler, com os japoneses Keiju Okada e Miho Yoshioka em segundo, a quatro.

Com a desclassificação e o terceiro lugar, Carolina João e Diogo Costa passam a somar 23 pontos, ocupando o 11.º lugar da geral, liderada pelos nipónicos, com três.

Hoje, estão previstas mais duas regatas da classe 470, a primeira das quais às 16.05 horas (em Lisboa).



WORLD SAILING / SANDER VAN DER BORCH

Carolina João e Diogo Costa chegaram a liderar a segunda regata do dia, mas baixaram à terceira posição, a nove segundos dos líderes suíços

MARQUES DESCE A 9.º EM ILCA 7

Por seu turno, velejador Eduardo Marques desceu à nona posição da prova de ILCA 7, depois de ter terminado as duas regatas do dia nas 31.ª e 15.ª posições. Tendo começado o segundo dia no terceiro lugar, o português, em estreia em Jogos Olímpicos, foi 31.º classificado na primeira regata do dia e terceira da competição, naquele que é para já o seu pior resultado e está descartado.

Na segunda regata, Eduardo Marques foi 15.º posicionado, passando a somar 31 pontos, a 16 do líder, o neozelandês Matt Wearn.

Hoje, a frota de ILCA 7 corre mais duas regatas em Marselha, com a primeira marcada para as 11.15 (em Lisboa).

SURF

«Desilusão» de Yolanda Hopkins

Surfista lusa diz que sofreu «uma das derrotas mais difíceis» nos oitavos de final

A surfista Yolanda Hopkins lamentou os erros que redundaram na eliminação nos oitavos de final da prova feminina dos Jogos Olímpicos Paris-2024 e assumiu ter sofrido «uma das derrotas mais difíceis de sempre», perante Brisa Hennessy.

«Tinha um plano e ia tentar dar o meu máximo. Comecei logo com um 6 e um backup de 3, num total que me garantia a passagem em quase todos os heats desta ronda. Infelizmente, cometi um erro ou dois na minha estratégia», disse Hopkins, citada pela Federação Portuguesa de Surf.

Yolanda Hopkins foi eliminada nos oitavos de final da prova feminina de surf dos Jogos Olímpicos Paris-2024, ao perder a oitava bateria da terceira ronda, frente à costa-riquenha Brisa Hennessy, em Teahupo'o, na Polinésia Francesa. «Foi uma das derrotas mais difíceis de sempre e demorei duas horas para conseguir falar. Acredito nas minhas capacidades e tive a sorte de ter a prova adiada por uns dias depois de ter sofrido uma concussão, mas esgotei a minha sorte», disse a surfista, de 26 anos, que participou pela segunda vez nos Jogos Olímpicos, depois de ter sido quinta em Tóquio-2020.

TÉNIS

Djokovic discute ouro com Alcaraz

Haverá uma reedição da final de Wimbledon nos Jogos Olímpicos de Paris-2024

Novak Djokovic derrotou o italiano Lorenzo Musetti por 2-0 (parciais de 6-4 e 6-2) na meia-final do torneio de ténis dos Jogos Olímpicos de Paris.

A partida ainda começou de forma equilibrada, sendo que o primeiro *set* chegou a estar empatado 4-4, antes de o sérvio garantir a vitória no mesmo. Depois, Musetti (11.º classificado do *ranking* ATP) ainda entrou a ganhar no segundo *set* (1-2), antes de Djokovic dar a volta e vencer a partida. Apesar de ter uma lesão no joelho direito que o deixou preocupado, Novak Djokovic vai assim discutir a conquista da medalha de ouro no ténis com Carlos Alcaraz, que recentemente o derrotou na final de Wimbledon (e logo por 3-0). O tenista de 37 anos, para muitos o melhor tenista da História, procura um título inédito na carreira, uma vez que o melhor resultado olímpico que obteve foi a medalha de bronze em Pequim 2008.


IMAGO

Novak Djokovic venceu Lorenzo Musetti

Por seu lado, Carlos Alcaraz eliminou, também ontem, o canadiano Felix Auger-Aliassime com duplo 6-1.

NATAÇÃO

Está 'OK' atleta que desmaiou

A delegação eslovaca assegurou que a nadadora Tamara Potocka está a «recuperar bem», depois de ter colapsado após a prova de 200 metros estilos, na piscina olímpica La Defense.

«O estado dela melhorou significativamente depois de ter recebido tratamento. A nadadora está agora bem. Já não está sob vigilância médica e está a recuperar no seu quarto na Aldeia Olímpica», referiu a deleção eslovaca.

A nadadora, de 21 anos, desmaiou após a prova e chegou a receber assistência respiratória da equipa médica, antes de sair do recinto de maca e com uma máscara de oxigénio.

Tanara Potocka terminou as eliminatórias de 200 metros estilos com o tempo de 2.14,20 minutos, na 23.º e foi elimimada.

BOXE

Carini diz «adeus» após polémica

Lutadora de boxe tomou decisão após pedir desculpa pelo comportamento que teve

Angela Carini foi perentória ao abordar o futuro, numa entrevista ao jornal italiano *La Stampa*: «Agora, digo adeus ao boxe.»

A lutadora italiana abandonou o combate com a argelina Imane Khelif após somente 46 segundos. O caso tornou-se mediático uma vez que, no passado, Khelif já apresentara níveis de testosterona demasiado elevados, que a eliminaram do Campeonato do Mundo de boxe em 2023. Algo que não impediu a sua participação olímpica.

Carini defendeu a decisão de abandonar o combate: «Claro que não estou envergonhada, mas então de que é que me havia de envergonhar? Porque é que desisti, porque que não consegui lutar? Saio de cabeça erguida, mas agora digo adeus ao boxe. Em menos de um minuto já não tinha vontade de lutar. Levei um golpe no nariz e perdi o equilíbrio, não estava a respirar e disse basta.». No entanto, Carini lamentou não ter cumprimentado Khelif após o combate: «Cometi um erro, saí do ringue com raiva, mas não contra a minha adversária.»


IMAGO

Angela Carini (à dir.) abandonou combate

Opinião: A Supertaça e o futuro nacional



Luís Pedro Ferreira

Diretor
lferreira@abola.pt

Ninguém inocenta o que se passou ao nível do dirigismo, mas as más condutas de quem manda são mais visíveis quando a rivalidade aumenta em campo

FC Porto e Sporting protagonizaram alguns dos clássicos mais duros nas últimas temporadas. Duros e feios, com cenas lamentáveis dentro das quatro linhas, fora delas e com gente que devia servir apenas de apoio ao espetáculo e, a isso, juntando-se outras mais nos *bastidores* — ou garagens, corredores, o que quiserem chamar.

Isso deve-se, acima de tudo, a dois fatores: o ADN do FC Porto e o espírito que Rúben Amorim incutiu no Sporting.

Não, ninguém está aqui a inocentar o que se passou ao nível do dirigismo, mas as más condutas de quem manda são mais visíveis quando a rivalidade aumenta em campo e isso o Sporting levou ao FC Porto, mesmo nos anos em que não foi campeão.

No fundo, FC Porto e Sporting eram quase dois mundos opostos. Uma equipa vencedora que necessitava de uma imagem, um clube que se dizia bem de modos, mas a quem faltava uma equipa vencedora. Eram dois mundos num constante contraste e quando um destes fatores — o de o Sporting começar a ser competitivo — se inverteu entraram em rota de colisão.

Hoje, quando entrarem em campo em Aveiro, viver-se-á com expectativa um velho clássico. É quase irónico ansiar-pelo que é velho, mas se a antiguidade clássica do futebol português cria uma longa espera é devido aos novos fatores que ela introduz na sua história.


IMAGO

João Mário tenta fugir a Morita

Em Aveiro, vai jogar-se um encontro com um clube que diz prezar pela imagem e que tem uma equipa campeã, frente a um outro que venceu uma Taça de Portugal porque está-lhe no sangue não desistir, mas que apregoa ventos de mudança nos seus modos.

É o primeiro teste às equipas. De Rúben Amorim versão 2024/25 e à de um Vítor Bruno com plenos poderes no Dragão. Mas é, sobretudo, um superteste aos comportamentos dentro das quatro linhas e fora delas, incluindo nas ruas de Aveiro — ou na zona industrial e parque adjacente ao estádio, se preferirem.

Mais do que palavras, o clássico precisa de espetáculo, golos e de trazer um vislumbre do que pode ser o futuro nacional, o futuro do futebol português, seja assim a vontade de quem tem poder, sejam assim os atos de quem nisso fala.

Agora é a sério, agora é a doer. Não só para o FC Porto, não só para o Sporting. Mas também para eles, para o rival que partilham idem, e para quem os dirige e os segue por todo o lado.

«Onde vai um vão todos», disse um dia Rúben Amorim. Precisamente, e isso sempre dependeu de quem lidera...

JOGOS DA SORTE




Concurso n.º 031/2024
Segunda-feira

1.º prémio	51 722


Concurso n.º 062/2024
Sexta-feira

5	7	12	33	46	+	3	12


Concurso n.º 030/2024
Sexta-feira

CSZ 01929


Concurso n.º 061/2024
Quarta-feira

8	15	24	25	49	+	8


Concurso n.º 031/2024
Quinta-feira

1.º prémio	89 933

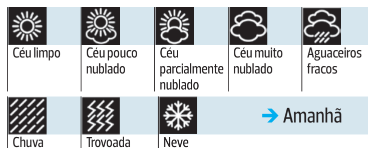

Concurso n.º 030/2024
Domingo

2	1	2	1	1	1	2	2	X	X	1	1	X	2

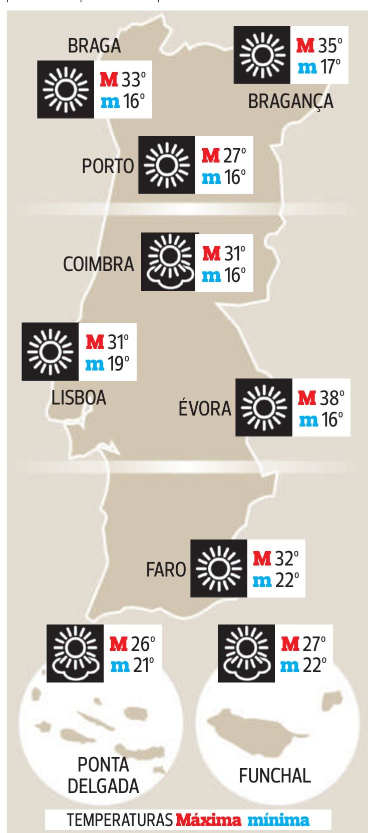

Concurso n.º 062/2024
Quinta-feira

1	6	23	27	33	34	+	5

ESTADO DO TEMPO







FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos



A BOLA TV
09h00: Voleibol de praia – Legends
15h00: Voleibol de praia – Legends

CANAL 11
10h55: Futebol, Liga 3 – Covilhã-Sporting B
12h55: Futebol de praia, Campeonato de elite – ACD Sótão-GD Sesimbra
14h10: Futebol de praia, Campeonato de elite – Leixões-SC Braga
15h55: Futebol, Liga 3 – Anadia-Varzim
17h55: Futebol, Liga 3 – Sanjoanense-Amarante
22h55: Futebol, Brasileirão – Vasco da Gama-Bragantino
00h00: Futebol, Brasileirão – Atlético Goianiense-Botafogo
01h30: Futebol, Brasileirão – São Paulo-Flamengo

DAZN ELEVEN 1
12h00: Futebol, Bundesliga 2 – Hertha-Paderborn
19h30: Futebol, Bundesliga 2 – Schalke-Braunschweig

DAZN ELEVEN 2
20h00: Padel – A1 Open da Argentina
22h00: Padel – A1 Open da Argentina
00h00: Padel – A1 Open da Argentina

DAZN ELEVEN 3
19h30: Ténis, WTA 500 – Washington
21h30: Ténis, WTA 500 – Washington

EUROSPORT 1
06h55: Jogos Olímpicos – Judo
08h30: Jogos Olímpicos – Tiro (pistola 25m)
09h30: Jogos Olímpicos – Remo
10h20: Jogos Olímpicos – Atletismo
11h35: Jogos Olímpicos – Ciclismo (Fundo)
16h50: Jogos Olímpicos – Judo
17h20: Jogos Olímpicos – Voleibol
18h30: Jogos Olímpicos – Atletismo
20h50: Jogos Olímpicos – Voleibol

EUROSPORT 2
07h50: Jogos Olímpicos – Andebol
09h30: Jogos Olímpicos – Voleibol de praia
11h00: Jogos Olímpicos – Ténis
13h00: Jogos Olímpicos – Ténis
15h00: Jogos Olímpicos – Ginástica Artística
16h50: Jogos Olímpicos – Futebol
20h00: Jogos Olímpicos – Natação
20h45: Jogos Olímpicos – Futebol

PFC
20h00: Futebol, Brasileirão – Vitória da Bahia-Cuiabá
22h55: Futebol, Brasileirão – Vasco da Gama-Bragantino
01h30: Futebol, Brasileirão – São Paulo-Flamengo

RTP 1
15h00: Ciclismo, Volta a Portugal – 9.ª etapa
20h15: Futebol, Supertaça Cândido de Oliveira – Sporting-FC Porto

RTP 2
09h00: Jogos Olímpicos Paris-2024

SPORT TV +
10h45: MotoGP – GP Inglaterra (Qual. 1)
11h10: MotoGP – GP Inglaterra (Qual. 2)

SPORT TV 1
12h25: Futebol, Campeonato escocês – Heart Of Midlothian-Rangers
20h15: Futebol, Supertaça Cândido de Oliveira – Sporting-FC Porto

SPORT TV 2
11h00: Ténis, ATP 125 – Porto
13h00: Ténis, ATP 125 – Porto
19h40: Futebol, Particular – Juventus-Brest
22h30: Futebol, Particular – Manchester City-Chelsea
01h00: Futebol, Particular – Real Madrid-Barcelona

SPORT TV 3
08h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
10h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
14h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
16h00: Padel, Premier Padel – Finlândia
19h55: Futebol, Particular – Bétis-Al Ittihad
00h00: Ténis, ATP 500 – Washington
02h00: Ténis, ATP 500 – Washington

SPORT TV 4
08h40: Moto3 – GP Inglaterra (treinos livres 2)
09h25: Moto2 – GP Inglaterra (TL 2)
10h10: MotoGP – GP Inglaterra (TL 2)
10h45: MotoGP – GP Inglaterra (Qual. 1)
11h10: MotoGP – GP Inglaterra (Qual. 2)
12h50: Moto3 – GP Inglaterra (Qual. 1)
13h15: Moto3 – GP Inglaterra (Qual. 2)
13h45: Moto2 – GP Inglaterra (Qual. 1)
14h10: Moto2 – GP Inglaterra (Qual. 2)
15h00: MotoGP – GP Inglaterra (Corrida Sprint)

SPORT TV 6
07h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 11 e 12)
09h00: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 13)
13h30: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 14 e 15)
15h30: Rali, WRC – Rali da Finlândia (Super Especial 16)

NOTA: programação retirada do site tudonumclick.com e cujo horário diz respeito ao início da transmissão do evento

A BOLA

Membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique — Medalha de Mérito Desportivo

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. – NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa – Ed. E; 7º piso – 1600-209 Lisboa – Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista – Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 – 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP – geral@vasp.pt – Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense – Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 – 2715-029 Pêro Pinheiro – Tel.: 219 677 450 – Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress – Centro Gráfico Lda – Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 – 4405-359 Arcozelo VNG – Tel.: 227 537 030 – Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

Galos querem oito milhões para libertar Gabriel Pereira

Copenhaga insiste na contratação do defesa-central mas a proposta continua baixa. Brasileiro é o jogador mais cobiçado do plantel comandado por Tozé Marreco. Médio defensivo Jesús Castillo está de saída

João Agre

O Copenhaga acaba de se juntar na corrida pela contratação do defesa-central Gabriel Pereira. O clube dinamarquês já apresentou uma proposta ao Gil Vicente e as negociações podem ficar fechadas com um acordo de partilha de direitos económicos.

Os galos avaliam o defesa-central brasileiro de 24 anos em oito milhões de euros, considerando-o um dos jogadores mais valiosos do plantel. No entanto, o emblema da capital dinamarquesa não está disposto a oferecer mais de cinco milhões de euros neste mercado de verão, impasse que tem afetado o andamento das negociações. A cláusula de rescisão de Gabriel Pereira está fixada em 10 milhões de euros.

Além do interesse do Copenhaga, o promissor defesa também está no radar de clubes italianos, franceses e ingleses, embora as propostas não alcancem o valor desejado pela Administração gilista.

Embora Gabriel Pereira prefira uma transferência para uma das ligas mencionadas, o Copenhaga está a usar a participação nas fases preliminares da Liga Conferência para tentar convencer o brasileiro a mudar-se para a Dinamarca.

Os próximos dias serão cruciais para definir o futuro de Gabriel Pereira, que certamente não deverá passar pela continuidade em Barcelos.



MACIEJ ROGOWSKI / IMAGO

Gabriel Pereira, 24 anos, somou 34 jogos e quatro golos na temporada transata

Gabriel Pereira tem cláusula de 10 milhões e está também no radar de italianos, franceses e ingleses

Quem também está de saída do clube é Jesús Castillo. O internacional peruano, que se estreou pela seleção principal há poucas semanas na Copa América, não faz parte dos planos de Tozé Marreco para a nova temporada e a saída é iminente, estando, de resto, nesta altura integrado o plantel sub-23 à espera de um desfecho.

O médio defensivo de 23 anos jogou apenas 13 partidas na época transata e o Gil Vicente reconhece que a saída poderá ser a melhor solução, não descartando um empréstimo. O peruano tem contrato com os galos até 2027.


GIL VICENTE FC

Fragilidades atacantes visíveis em Felgueiras

Derrota (0-1) em Felgueiras

Tozé Marreco orientou o último ensaio antes da estreia na Liga, diante do FC Porto

O Gil Vicente perdeu, por 0-1, no jogo de apresentação do Felgueiras. Théo Fonseca, ex-Famalicão, aos 61 minutos, marcou o único golo da partida, que foi a última dos galos da estreia na Liga, frente ao ao FC Porto, a 10 de agosto, no Estádio do Dragão.

Tozé Marreco alinhou com o seguinte onze: Brian Araújo; Zé Carlos, Mutombo, Rúben Fernandes, Buatu e Sandro Cruz; Cáseres, Yaya Sithole e Santi García; Tidjany e Jorge Aguirre. Jogaram ainda Félix Correia, Andrew, Mory Gbane, Gabriel Pereira, Maxime Dominguez, Gui, Felipe e Depu.

Os galos revelaram dificuldades na ligação do jogo, estando muito dependentes do que faz Tidjany no ataque, o que demonstra a necessidade de contratar mais avançados.

FARENSE

Nulo na apresentação do Portimonense

Dérbi algarvio foi equilibrado; Jhon Velasquez acertou na barra; José Mota manteve o 4x3x3

O Farense foi o convidado do jogo de apresentação do Portimonense, tendo o dérbi algarvio registado um empate a zero, num jogo em que o equilíbrio foi uma constante.

As melhores oportunidades das duas equipas surgiram na primeira parte, quando Hélio Varela acertou num poste, com o Farense a responder por Jhon Velasquez, que teve pontaria para acertar na barra da baliza defendida por Vinícius Silvestre.

Em 4x3x3, José Mota apostou de início em Ricardo Velho; Pastor, Marco Moreno, Artur Jorge e Talocha; Velasquez, Neto e Geovanny; Belloumi, Poveda e Marco Matias.

André Seruca, André Candeias, Cuba, Miguel Carvalho, Bermejo, Talys Oliveira, Lucas Áfrico e Tiago Madeira também foram utilizados. Já o Portimonense, que vai tentar o regresso à Liga, apresentou o seguinte onze: Vinícius Silvestre; Kelechi, Feliciano e Relvas; Rui Gomes, Lucas Ventura, Geovane e Seck; Midana Cassamá, Paulo Vítor e Hélio Varela. Sérgio Vieira lançou ainda Francisco Varela, Paulo Estrela, Jasper, Reymundo, Guga, Shyon e Cláudio. J. A.



SC FARENSE

Embate entre vizinhos, no Portimão Estádio, foi sempre pautado pelo equilíbrio

RIO AVE

Último ensaio no País de Gales

Vila-condenses defrontam hoje o Swansea, do Championship; jogo tem início às 15 horas

Depois do empate caseiro diante do Nacional a uma bola, o Rio Ave encerra o programa da pré-temporada hoje, às 15 horas, com um ensaio frente aos galeses do Swansea, emblema que milita no Championship, o segundo escalão do futebol inglês.

Será o derradeiro teste para Luís Freire aquilatar a forma como a equipa se encontra para o início exigente do campeonato, agendado já para a próxima semana. O sorteio colocou como primeiro adversário dos vila-condenses o campeão nacional Sporting. A partida está agendada para sexta-feira, em Alvalade.

A comitiva do emblema de Vila do Conde partiu ontem à tarde rumo a Cardiff em voo charter e Luís Freire elaborou mesmo uma convocatória (não divulgada), sendo que o único elemento que se encontra impedido de jogar é o ala-esquerdo Okkas, a contas com problemas físicos.

O jogo tem transmissão na Swans TV, canal do clube, sendo acessível online mediante o pagamento de 5 libras. P. P.



RIO AVE FC

Luís Freire está privado de Okkas, lesionado

Nani recebido em êxtase

Internacional português envolto por multidão no centro comercial UBBO, na Amadora. Extremo confessa a felicidade por regressar onde iniciou a carreira e conta histórias que viveu no Estrela, ainda criança

Rafael Batista Reis

As expectativas eram altas e comprovaram-se: Nani foi recebido em êxtase no centro comercial UBBO, na Amadora, onde foi alvo de inúmeras solicitações de adeptos que chamavam pelo seu nome para fotografias e autógrafos. Mesmo quando se dirigiu à imprensa para conceder declarações, o internacional português de 37 anos era interrompido e, com um sorriso, explicou o porquê da decisão de reforçar o Estrela da Amadora e regressar a Portugal.

«Todos sabemos que o futebol em Portugal é muito bom, é muito apreciado lá fora, em que se sabe jogar, e foi onde tudo começou. Tenho uma história muito bonita, de quando tinha sete anos, que vou contar: tinha um amigo que jogava no Estrela. Nós estávamos na escola e ele perguntou-me se eu jogava num clube e disse-me *porque não jogas num clube? Jogas muito bem* e eu disse-*lhe olha, gostava, mas não tenho nenhum* e ele disse-me *então vem para o Estrela, eu jogo lá*», contou.

«Com sete anos fui desde a Estrada Militar, que foi o bairro onde nasci, até ao Estrela da Amadora porque ele me disse para ir junto à linha», revelou Nani, que mesmo junto à linha, como extremo, fez carreira. Numa fase inicial, treinou-se à experiência precisamente no clube da Reboleira, que agora reforça. «Os jogadores à experiência estavam num lado e quem já era do clube estava noutro e eu fui fazer a minha experiência», recordou, feliz.


ESTRELA DA AMADORA SAD

Fotografias, camisolas, autógrafos. Todos queriam estar perto do craque e Nani a todos sorriu

«Quando puseram a bola a rolar, pus-me a driblá-los todos e o treinador chamou-me e perguntou: como te chamas? E eu respondi que me chamava Luís.» O resto, como se sabe, é história, que pretende ainda continuar, com 37 anos, com a confiança do presidente da SAD dos tricolores, Paulo Lopo.

> **«Com sete anos fui desde a Estrada Militar, o bairro onde nasci, até ao Estrela à experiência»**

«O Nani é uma referência para a cidade da Amadora e uma das maiores referências de sempre do futebol português, juntamente com Figo e Ronaldo», considerou.

«Portanto, para nós, quando nos surgiu a oportunidade de contarmos com ele, achámos que poderia ser difícil, dada a qualidade do jogador, mas felizmente conseguimos chegar a um entendimento relativamente fácil e acho que o Nani também tinha vontade de dar um bocadinho à cidade», completou Paulo Lopo, feliz por ter conseguido uma contratação de renome para o plantel comandado por Filipe Martins.

LIGA 3

José Sousa entra a vencer no regresso do Belenenses à Liga 3

Azuis superiorizaram-se (2-1) ao Caldas; Trofense e SC Braga B não foram além do nulo

Depois da deceção da temporada transata, o Belenenses teve um regresso positivo à Liga 3, vencendo o Caldas, por 2-1. A jogar no Estádio do Restelo, o conjunto agora orientado por José Sousa soube tirar proveito do fator casa e, aos 13 minutos, Rodrigo Pereira inaugurou o marcador para os azuis. Puxão de Thomas Militão sobre o avançado de 21 anos e o ex-Académico de Viseu não tremeu da marca de 11 metros, assinando o primeiro golo da edição 2024/2025 da competição.

Abertas as hostilidades, continuava o domínio dos visitados e, na sequência de uma bola parada, o central Romário, solto de marcação, dilatou a vantagem (31'), mas pouco depois o Caldas marcou e a incerteza no resultado manteve-se até ao último minuto, com a formação de José Vala a assumir as rédeas da partida durante a segunda parte, mas sem arte para desfeitear a solidez defensiva dos azuis.


BELENENSES

A festa azul no Estádio do Restelo

Ao final da tarde, mais a Norte, deu-se o arranque da prova, com o Trofense a receber o SC Braga. Mais uma partida muito equilibrada, que terminou, porém, sem golos. Os donos da casa começaram melhor e criaram as primeiras oportunidades, mas os jovens guerreiros, aos poucos, foram se libertando da pressão.

A ponta final do encontro foi mesmo dominada pelos bracarenses, que dispuseram de duas boas oportunidades para somar os três pontos. A trave e o guarda-redes Nuno Silva impediram Francisco Chissumba e Rodrigo Macedo de festejarem. A.G.

CLASSIFICAÇÃO

SÉRIE A

1.ª Jornada

Trofense-SC Braga B	**0-0**
Anadia-Varzim	Hoje, 16 h
Sanjoanense-Amarante	Hoje, 18 h
São João de Ver-Lourosa	Amanhã, 16 h
Fafe-Vilaverdense	Amanhã, 18 h

		J	V	E	D	G	P
1	Trofense	1	0	1	0	0-0	1
2	SC Braga	1	0	1	0	0-0	1
3	Fafe	-	-	-	-	--	-
4	Vilaverdense	-	-	-	-	--	-
5	Sanjoanense	-	-	-	-	--	-
6	Anadia	-	-	-	-	--	-
7	São João Ver	-	-	-	-	--	-
8	Varzim	-	-	-	-	--	-
9	Lourosa	-	-	-	-	--	-
10	Amarante	-	-	-	-	--	-

SÉRIE B

1.ª Jornada

Belenenses-Caldas	**2-1**
Covilhã-Sporting B	Hoje, 11 h
Atlético-1.º Dezembro	Amanhã, 11 h
Lusitânia-Académica	Segunda-feira, 13.30 h
Ol. Hospital-U. Santarém	**Adiado** (12/10)

		J	V	E	D	G	P
1	Belenenses	1	1	0	0	2-1	3
2	Covilhã	-	-	-	-	--	-
3	Sporting B	-	-	-	-	--	-
4	Atlético	-	-	-	-	--	-
5	1.º Dezembro	-	-	-	-	--	-
6	Lusitânia	-	-	-	-	--	-
7	Académica	-	-	-	-	--	-
8	Ol. Hospital	-	-	-	-	--	-
9	U. Santarém	-	-	-	-	--	-
10	Caldas	1	0	0	1	1-2	0

UNIÃO DE LEIRIA


UD LEIRIA

Marc Baró, 21 anos, jogava no Múrcia

Marcos Vinícius e Baró garantidos

O União de Leiria continua bastante ativo neste mercado e só ontem oficializou a contratação de dois reforços. Marcos Vinícius e Marc Baró. O guarda-redes brasileiro de 21 anos chega da Portuguesa e assinou contrato válido por uma época, enquanto o lateral-esquerdo espanhol de 24 anos, que na temporada passada representou o Múrcia, vinculou-se para as próximas três. Vinícius vai fazer concorrência a Kieszek e Fábio Ferreira e Baró chega para o lugar de Empis, que rumou ao Marítimo.

VIZELA


VIZELA FC

Milovanovic, 23 anos, chega do Gijón

Milovanovic por empréstimo

O Vizela oficializou a contratação de Uros Milovanovic, avançado sérvio de 23 anos que chega cedido pelo Gijón. Internacional sub-21 pela Sérvia, foi no país natal que esteve a competir na últimas duas épocas, no Backa Tolopa e Sloboda Uzice, por empréstimo dos espanhóis. «Conheço o futebol português, tenho cá amigos e quando o ouvi o Vizela não tive dúvidas. Vejo esta como uma boa oportunidade para mim e tenho muita vontade de mostrar o porquê de estar aqui», disse Milovanovic.

MOURINHO ofereceu contrato a Amrabat até 2028

Técnico do Fenerbahçe falou com o marroquino que jogou no Man. United por empréstimo da Fiorentina, que pede €10 M. Forte concorrência do Atl. Madrid

Luís Filipe Simões

José Mourinho não desiste de ter no Fenerbahçe um médio de classe mundial e não desiste de tentar convencer o internacional marroquino Sofyan Amrabat, que na época passada esteve no Manchester United por empréstimo da Fiorentina. Mas a equipa turca não está sozinha na corrida, já que Diego Simeone também quer o jogador no Atlético Madrid e para o atleta o ideal seria continuar em Manchester.

Sabendo de todas estas movimentações José Mourinho decidiu falar com Amrabat para o convencer de que é o jogador ideal para o Fenerbahçe cumprir o objetivo de reconquistar o título turco, que não ganha há 10 anos, e fazer uma boa campanha na Liga dos Campeões, onde vai defrontar os franceses do Lille na terceira pré-eliminatória.

Garante o jornal turco *Fanatik* que o treinador português informou Amrabat que pretende oferecer-lhe um contrato até 2028, acrescentando que o Fenerbahçe já falou com a Fiorentina, dona do passe do jogador e que terá dito que pretende uma taxa de empréstimo de 10 milhões de euros.

O contrato que liga Amrabat à Fiorentina termina em junho do próximo ano, o que faz com que o emblema italiano pretenda fixar uma verba alta para o empréstimo,

Até ao momento, Fenerbahçe já gastou 50 milhões de euros em contratações

já que no final da próxima época o jogador fica com o passe na mão e essa pode ser uma arma para José Mourinho, que pode muito bem fazer o que é habitual nos clubes turcos: procurar convencer os jogadores com um prémio de assinatura muito alto e dessa forma ganhar à concorrência.

O carisma e peso de José Mourinho no futebol mundial é uma das maiores armas do Fenerbahçe, mas de Espanha chegam notícias de que há para o clube turco um concorrente de peso. Diego Simeone entende que Amrabat é o médio com as características necessárias para ser dono do lugar no meio-campo.

Resumindo, Sofyan Amrabat tem em mãos duas ofertas tentadoras e há algum tempo disse que por vontade sua continuaria no Manchester United, mesmo que a época não lhe tenha corrido bem. Fez apanas 30 jogos com a camisola da equipa de Bruno Fernandes e Diogo Dalot, sendo que em apenas 17 foi titular, não tendo marcado qualquer golo, nem feito assistências. No total foram 1554 minutos de utilização.



IMAGO

Amrabat termina contrato com a Fiorentina no final da época que agora começa. José Mourinho quer convencê-lo a escolher o Fenerbahçe

GUIDO RODRIGUEZ SONDADO

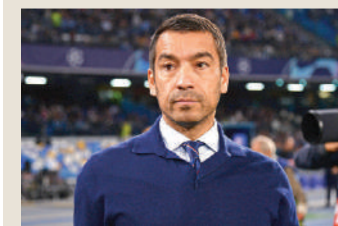
Já o *Sport*, jornal da Catalunha, garante que a lesão de Fred fez com que José Mourinho tenha ficado atento a alguns médios e que outra das opções do treinador português é o argentino Guido Rodríguez, que terminou contrato com o Bétis e pode negociar com qualquer clube.

Neste caso não terá sido José Mourinho a falar com o médio argentino de 30 anos que nas últimas cinco temporadas teve um rendimento altíssimo no Bétis. O também português Mário Branco, diretor desportivo do Fenerbahçe, já terá conversado com o futebolista e neste momento esta pode ser também forte opção para o clube de Istambul.

Também neste caso o Fenerbahçe está preparado para oferecer ao jogador um contrato até 2028, o que pode ser importante para um futebolista que tem igualmente ofertas de outras equipas europeias e da Arábia Saudita.

Até este momento, José Mourinho e o Fenerbahçe já gastaram 50 milhões de euros nos reforços que foram garantidos: Youssef En-Nesyri (19,5 milhões), Allan Saint-Maximin (8 milhões), Caglar Soyuncu (8 milhões), Oguz Aydin (6 milhões), Levent Mercan (2 milhões) e Cenk Tosun (custo zero).

Galatasaray e Besiktas lutam pela Supertaça


AGOSTINO GEMITO/IMAGO

Van Bronckhorst novo técnico do Besiktas

Também na Turquia a época começa hoje com a disputa da Supertaça, no Estádio Olímpico Ataturk de Istambul, que neste caso coloca frente a frente o campeão Galatasaray e o Besiktas, vencedor da Taça. Os treinadores Okan Buruk e Giovanni van Bronckhorst e os capitães Necip Uysal e Fernando Muslera estiveram juntos na sala de imprensa e fizeram uma conferência conjunta.

Se o neerlandês sublinhou que será o primeiro jogo no futebol turco, Buruk deu as boas vindas ao adversário, mas diz que o objetivo é um só: «Defrontam-se as duas equipas que mais troféus têm ganho. O Besiktas é uma excelente equipa, reforçou-se muito bem, mas sentimos que poderemos ganhar a Supertaça também este ano. A equipa está preparada para isso.»

Sucic reforça Real Sociedad

Um reforço para o presente e para o futuro. A Real Sociedad oficializou a contratação do médio internacional croata Luka Sucic. O jogador de 21 anos assina por cinco anos com o emblema basco, a troco de 10 milhões de euros. Formado no Salzburgo, seu único clube, em cinco épocas na equipa principal, somou 128 jogos, com 18 golos e 16 assistências.



VALENCIA FC

Dani Gómez já se treinou ontem

Dani Goméz no Valência

Dani Goméz será jogador do Valência por empréstimo do Levante, tendo os dois clubes um acordo com cláusula de compra cujo valor não foi anunciado, sabendo-se apenas que o anterior clube do avançado espanhol receberá já 150 mil euros pela cedência. O jogador já participou no treino de ontem da sua nova equipa.

MERCADO

Andrey Santos no Estrasburgo

Um novo capítulo na relação Chelsea-Estrasburgo. O clube londrino volta a ceder, por empréstimo, Andrey Santos ao emblema francês, 13.º classificado da Ligue 1 na época passada. É o regresso do médio ao clube, depois de já ter representado os gauleses na segunda metade da época passada (11 jogos e um golo).

FRANÇA

Bordéus na quarta divisão

Continua a queda do Bordéus. O histórico francês foi despromovido para a quarta divisão, numa decisão anunciada pela federação francesa. De recordar que a Direção Nacional de Controlo de Gestão (DNCG) anunciou, no início do mês, a despromoção ao terceiro escalão, por incumprimento do *fair play* financeiro. O clube, que tem Gérard Lopez, acionista do Boavista, como proprietário, ainda prometeu recorrer, mas desistiu, por não ter arranjado um comprador.

Carlo Ancelotti diz que CR7 «é uma lenda»

Treinador e internacional português cruzaram-se no Real Madrid e para o italiano «é fácil treinar» um jogador «que marca em todos os jogos»

Luís Filipe Simões

Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, deixou rasgados elogios a Cristiano Ronaldo, com quem trabalhou no Real Madrid entre 2013 e 2015. Um período que o treinador italiano não esquece, como não deixa de falar na forma como o capitão se prepara, por muito que o experiente técnica já tenha trabalhado com muitos dos melhores jogadores do mundo.

Numa entrevista ao *The Obi One Podcast* surgiu a pergunta: 'como é trabalhar com Cristiano Ronaldo?'. Na resposta os primeiros elogios ao internacional português.

«É muito fácil. Quando tens um jogador que marca em todos os jogos, não é difícil. Além disso, também é muito profissional, muito sério. Um profissional de topo», começou por dizer o treinador que na época passada conquistou a 15.ª Liga dos Campeões, o campeonato e a Supertaça de Espanha.

E não se esgotaram por aqui: «É uma lenda. Aquilo que o Cristiano conseguiu alcançar, ao longo da carreira — e continua a conseguir alcançar, porque ainda está lá, a lutar —, foi fantástico, graças ao seu talento, mas também ao seu trabalho árduo e profissionalismo.»

Dando depois um salto para a atualidade, a questão sobre quem acredita que vai ganhar a Bola de Ouro para o melhor jogador do Mundo, a pergunta a falar nos três jogadores do Real Madrid que podem ser escolhidos: Vinícius Júnior, Dani Carvajal e Jude Bellingham.

«Na minha opinião, quem irá vencer será Vinícius Júnior, porque é um jogador com muito talento. Ele esteve muito bem na época passada e merece. Mas também é verdade que Carvajal também esteve a um nível altíssimo, porque conquistou La Liga, Liga dos Campeões e Campeonato da Europa», afirmou o italiano.

Sobre o inglês: «O Jude também fez uma temporada fantástica, sem dúvida conquistando a Liga dos Campeões e La Liga. Foi uma grande surpresa, o melhor jogador do campeonato. Ainda assim, penso que não é o mais importante.»

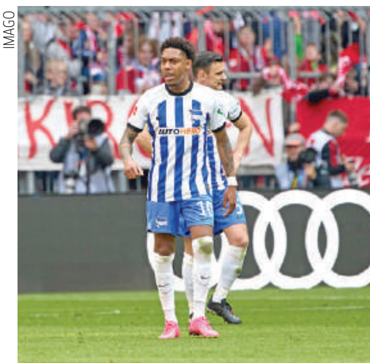
«Tentem perguntar ao jogador, se o entrevistarem, se prefere conquistar a Liga dos Campeões ou a Bola de Ouro. Será a Liga dos Campeões, garanto...», concluiu.



IMAGO

Cristiano Ronaldo e Carlo Ancelotti trabalharam juntos no Real Madrid

PAÍSES BAIXOS



IMAGO

Jean-Paul Boetius está sem clube desde julho

Neerlandês derrota cancro

Jean-Paul Boetius, 30 anos, está sem clube desde julho de 2023, mas teve a maior das vitórias

Jean-Paul Boetius, de 30 anos, anunciou que venceu a batalha contra o cancro. O internacional pelos Países Baixos tinha superado a doença nos testículos, em 2022, mas, em março, anunciou que teria de fazer novo tratamento após o problema se te alastrado para a zona retroperitoneal. Agora, superou a batalha em definitivo.

«Recebi boas notícias do hospital há duas semanas. Conseguimos o resultado desejado, por isso posso olhar para a frente sem preocupações. Na verdade, só querem que o diga ao fim de cinco anos, mas vou dizê-lo já: estou limpo», afirmou, em declarações no programa televisivo neerlandês *De Oranjezomer*.

Jean-Paul Boetius garantiu ainda querer voltar ao ativo. O médio, que está sem clube desde julho de 2023, quando deixou os alemães do Hertha, conta com passagens por Feyenoord, Basileia, Genk e Mainz.

ITÁLIA



AS ROMA

Artem Dovbyk foi o melhor marcador da última edição da La Liga

Artem Dovbyk é reforço da Roma

Avançado ucraniano deixa o Girona a troco de 34 milhões de euros

Reforço de peso para a Roma. O clube italiano oficializou ontem a contratação de Artem Dovbyk. O avançado ucraniano deixa o Girona a troco de 34 milhões de euros e assina por cinco anos com os *giallorrossi*. O que, olhando para os números do jogador na época passada, é um excelente negócio.

O jogador de 27 anos chega a Itália depois de uma época de grande nível ao serviço do emblema catalão, onde foi, a par de Savinho (entretanto transferido para o Manchester City por 25 milhões de euros), a grande figura da equipa. Com 24 golos marcados, o internacional pela Ucrânia foi o melhor marcador da edição passada da La Liga, o que o catapultou para a ribalta. Para além da Roma, também o Atlético Madrid chegou a demonstrar interesse em contar com o jogador.

Mas o destino foi Itália e a Roma torna-se no sexto clube da carreira do avançado, depois de passagens por Dnipro (Ucrânia), FC Balti (Moldávia), Midtjylland, Sonderjyske (Dinamarca) e Girona (Espanha). Os adeptos esperam muito do novo reforço.



Fermín López bisou frente ao Japão

Fermín López leva Espanha às meias

Jogador do Barcelona esteve em alta e ex-SC Braga também marcou; Marrocos autoritário

A Espanha está nas meias-finais do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Paris, depois da vitória de ontem sobre o Japão, por 3-0. Fermín López foi o maior destaque nesta partida, ao marcar dois grandes golos de fora da área, aos 11 e 73 minutos, que encaminharam a seleção espanhola rumo ao triunfo. Depois de a seleção principal se ter sagrado campeã da Europa na Alemanha, a festa continua agora em França após um pequeno susto na fase de grupos ao perder com o Egito por 1-2.

A contagem foi fechada por Abel Ruiz (86 minutos). O ex-jogador do SC Braga, que reforçou o Girona no atual mercado de transferências, só teve de encostar à boca da baliza na sequência de um pontapé de canto.

Nas meias-finais, a Espanha vai encontrar Marrocos, que eliminou, também ontem, os Estados Unidos e de forma autoritária, com goleada por 4-0.

Num jogo em que a superioridade marroquina foi evidente, Rahimi, melhor marcador do torneio até ao momento, colocou os africanos na frente, à passagem do minuto 29, através da marcação de uma grande penalidade.

Na segunda parte, a seleção marroquina confirmou a superioridade e fez mais três golos. Primeiro por Ilias Akhomach (63'), depois por intermédio do capitão de equipa e estrela da companhia, Achraf Hakimi, aos 70 minutos. O resultado final ficou selado já depois dos 90 minutos, com um golo de El Mehdi Maouhoub.

Depois da vitória por 2-1 frente à Argentina no jogo mais polémico destes Jogos Olímpicos, Marrocos promete dar muito que fazer à favorita Espanha.

«É assim que se representa a seleção, guerreando sempre pela Argentina!»

França afastou Argentina. Millot foi festejar junto aos adversários e Otamendi quase o agrediu. «Disse aos miúdos que senti admiração pela resposta que deram após o jogo», afirmou ainda o capitão argentino

Rogério Azevedo

Final tumultuoso do França-Argentina, como já era de esperar. Após o derradeiro apito do árbitro (12 minutos de compensação!), os jogadores franceses foram festejar junto do banco argentino, numa aparente retaliação ao que aconteceu na final do Mundial-2022 e nos dias seguintes à final da Copa América-2024, ambas ganhas pela Argentina, quando os jogadores argentinos tiveram comentários julgados intoleráveis pelos franceses.

A reação dos sul-americanos aos festejos dos europeus junto ao seu banco foi, obviamente, nada pacífica e houve confrontos entre jogadores das suas seleções. O médio francês Millot foi dos mais exuberantes a festejar o triunfo e a hostilizar os argentinos e viu, a caminho dos balneários, o cartão vermelho mostrado pelo árbitro Ilgiz Tantashev. Otamendi, capitão argentino, foi o que mais tentou retaliar junto de Millot, falhando por pouco a agressão ao francês.

Thierry Henry, selecionador da França, falou num jogo muito complicado: «Fizemos um jogo que, por regra, não fazemos. Foi muito duro, porque a Argentina teve sempre mais bola e tivemos de apostar muito no contra-ataque. Porém, o golo marcado muito cedo permitiu-nos jogar sem medo.»

Depois condenou a atitude de Millot: «Não estou contente por causa do cartão vermelho. Eu não podia controlar o que se passou. Fui cumprimentar o técnico da Argentina e vi o que se passou. Não foi uma vingança *[relativamente ao Mundial-2022]*», analisou.

Otamendi viu assim o jogo: «Disse aos miúdos que senti admiração pela resposta que deram durante todo o jogo e depois, no final, disse-lhes que é assim que se representa a Argentina, guerreando sempre, sempre. Fico muito zangado por terem ido ao local onde estavam os nossos familiares para gozarem com a cara deles.»



Otamendi (16) e Millot (12) no centro dos tumultos no final do França-Argentina (1-0)

«Não estou contente com a expulsão de Millot», disse Thierry Henry

O jogo foi decidido logo aos 5', quando Mateta, após canto de Rullio, antecipou-se a Otamendi e, fulgurante, desviou de cabeça para a baliza de Rulli. Houve ainda um golo anulado à França, por falta sobre Ezequiel Fernández.

Fechados os quartos de final, estão apurados dois antigos campeões: Espanha (Barcelona-1992) e França (Los Angeles-1984). Marrocos e Egito, os outros dois semifinalistas, nunca chegaram às medalhas. É a primeira vez que duas seleções africanas atingem a meia-final dos Jogos. Egito (4.º em 1928), Nigéria (1.º em 1996, 2.º em 2008 e 3.º em 2016), Camarões (1.º em 2000) e Gana (3.º em 1992) já lá tinham chegado.

GRUPO A

	J	V	E	D	G	P
1 França	3	3	0	0	7-0	9
2 EUA	3	2	0	1	7-4	6
3 Nova Zelândia	3	1	0	2	3-8	3
4 Guiné	3	0	0	3	1-6	0

GRUPO B

	J	V	E	D	G	P
1 Marrocos	3	2	0	1	6-3	6
2 Argentina	3	2	0	1	6-3	6
3 Ucrânia	3	1	0	2	3-5	3
4 Iraque	3	1	0	2	3-7	3

GRUPO C

	J	V	E	D	G	P
1 Egito	3	2	1	0	3-1	7
2 Espanha	3	2	0	1	6-4	6
3 R. Dominicana	3	0	2	1	2-4	2
4 Uzbequistão	3	0	1	2	2-4	1

GRUPO D

	J	V	E	D	G	P
1 Japão	3	3	0	0	7-0	9
2 Paraguai	3	2	0	1	5-7	6
3 Mali	3	0	1	2	1-3	1
4 Israel	3	0	1	2	3-6	1

1/4 DE FINAL


FRANÇA 1
ARGENTINA 0



EGITO 1
5-4 gp
PARAGUAI 1


1/4 DE FINAL


MARROCOS 4
EUA 0



JAPÃO 0
ESPANHA 3


MEIAS-FINAIS

FRANÇA - EGITO -
5 de agosto, Lyon

MARROCOS - ESPANHA -
5 de agosto, Marselha

FINAL

- -
9 de agosto, Paris

Sem Marta e já sem Rapinoe mas com Putellas e Bonmatí

Quartos de final com três campeões olímpicos (EUA, Canadá e Alemanha) e quatro campeões do Mundo (EUA, Alemanha, Japão e Espanha). França, Espanha, EUA e Canadá favoritos para os jogos de hoje

Rogério Azevedo

Há dois caminhos para as oito seleções femininas chegarem à final de 10 de agosto, em Paris: França/Brasil e Espanha/Colômbia seguem por um e Estados Unidos/Japão e Canadá/Alemanha seguem pelo outro.

Os quatro jogos realizam-se hoje e há a certeza de que na final estará uma seleção que nunca foi campeã olímpica (França, Brasil, Espanha ou Colômbia). Do outro lado, só o Japão nunca foi campeão olímpico, mas foi campeão do Mundo, em 2011. Um campeão olímpico, pelo menos, estará na meia-final: Canadá ou Alemanha defrontam-se em Marselha, sendo que as americanas ganharam em 2020 e as europeias em 2016.

Os quartos de final não contarão com a presença de duas das mais conceituadas jogadoras da história: a norte-americana Megan Rapinoe, campeã olímpica em 2012 e mundial em 2015 e 2019 e eleita melhor do Mundo em 2019 e a brasileira Marta, melhor do Mundo em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018, mas que nunca foi campeã do Mundo ou olímpica.

A primeira colocou ponto final na carreira em julho do ano passado e a segunda está suspensa, após ter visto o cartão vermelho direto no jogo com a Espanha, último da fase de grupos.

Porém, em prova estarão as espanholas Putellas e Bonmatí, melhores do Mundo em 2021, 2022 e 2023 e, sobretudo, campeãs do Mundo em título. São elas, na ausência de Marta, as maiores figuras dos jogos de hoje.

IMAGO



Marta está de fora do jogo com a França devido a castigo

IMAGO



Megan Rapinoe terminou a carreira em julho do ano passado

IMAGO



Alexis Putellas, melhor do Mundo em 2021 e 2022

IMAGO



Aitana Bonmatí, melhor do Mundo em 2023

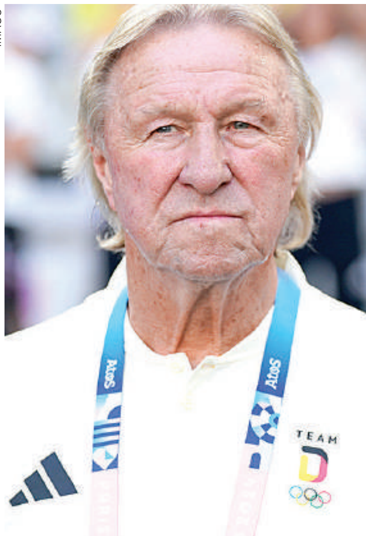
França, jogando em casa e sem Marta do outro lado, parece mais forte do que o Brasil, tal como a Espanha, frente à Colômbia, parte na frente, até porque é uma das duas seleções que terminaram a fase de grupos só com triunfos. A outra é os Estados Unidos.

Nos outros dois jogos dos quartos de final, maior equilíbrio, embora Estados Unidos e Canadá possam ser considerados favoritos nos jogos de Paris e de Marselha.

Até agora,foram marcados 61 golos nos 18 jogos já realizados deste torneio olímpico, pelo que a média de golos atinge o bem interessante número de 3,39 por jogo.

A melhor marcadora do torneio é a francesa Marie-Antoinette Katoto, com cinco golos. Apontou dois à Colômbia e à Nova Zelândia e um ao Canadá.

IMAGO



Horst Hrubesch, selecionador da Alemanha

Horst Hrubesch, a quem chamam 'o monstro'

Selecionador da Alemanha foi figura de proa do Hamburgo e da 'mannschaft' nos anos 70 e 80

Lembram-se de Horst Hrubesch, o grande artilheiro do Hamburgo e da seleção da Alemanha dos anos 70 e 80, campeão da Europa de 1980 e vice-campeão do Mundo em 1982, hoje com 73 anos? É o selecionador germânico e analisou assim o jogo com o Canadá: «Temos jogadoras soberbas e temos marcado muitos golos. Porém, seria bom que tivéssemos guardado alguns para os quartos de final. Temos qualidade para ganhar a qualquer seleção. O próximo jogo será fantástico, até porque o Canadá, sendo campeão olímpico, teve de lutar muito para seguir em frente, apesar de ter vencido os três jogos.» No RFA-França do Mundial-1982, Hrubesch marcou o último pontapé de desempate e deu a vitória aos alemães, por 5-4, passando a ser conhecido como «o homem a quem chamam monstro», devido também à sua enorme compleição física: 1,88 metros e 93 quilos.

GRUPO A

1.ª jornada	
Canadá-Nova Zelândia	2-1
França-Colômbia	3-2
2.ª jornada	
Nova Zelândia-Colômbia	0-2
França-Canadá	1-2
3.ª jornada	
Nova Zelândia-França	1-2
Colômbia-Canadá	0-1

	J	V	E	D	G	P
1 França	3	2	0	1	6-5	6
2 Canadá	3	3	0	0	5-2	3
3 Colômbia	3	1	0	2	4-4	3
4 Nova Zelândia	3	0	0	3	2-6	0

*O Canadá começou com menos 6 pontos devido a castigo

GRUPO B

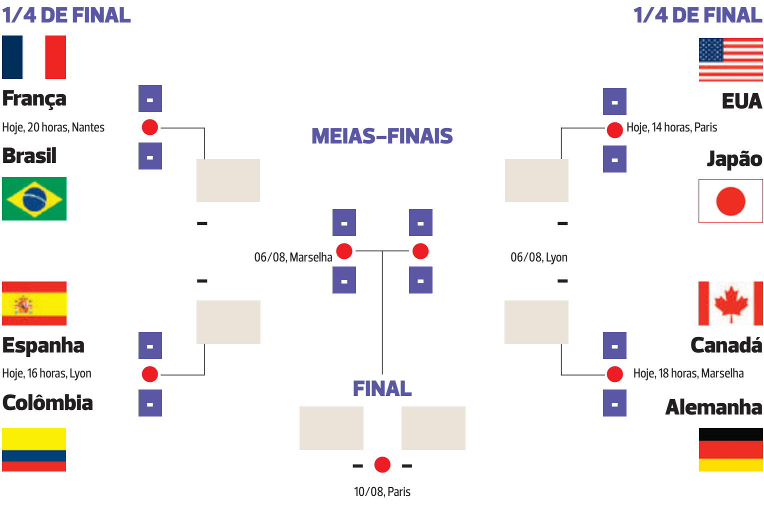
1.ª jornada	
Alemanha-Austrália	3-0
EUA-Zâmbia	3-0
2.ª jornada	
Austrália-Zâmbia	6-5
EUA-Alemanha	4-1
3.ª jornada	
Austrália-EUA	1-2
Zâmbia-Alemanha	1-4

	J	V	E	D	G	P
1 EUA	3	3	0	0	9-2	9
2 Alemanha	3	2	0	1	9-7	6
3 Austrália	3	1	0	2	6-8	3
4 Zâmbia	3	0	0	3	6-13	0

GRUPO C

1.ª jornada	
Espanha-Japão	2-1
Nigéria-Brasil	0-1
2.ª jornada	
Brasil-Japão	1-2
Espanha-Nigéria	1-0
3.ª jornada	
Japão-Nigéria	3-1
Brasil-Espanha	0-2

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	3	3	0	0	5-1	9
2 Japão	3	2	0	1	6-4	6
3 Brasil	3	1	0	2	2-4	3
4 Nigéria	3	0	0	3	1-5	0



À segunda foi a contar para argentino Contte

Tomas Contte 'perdeu' a vitória na 2.ª etapa desta Volta, em Lisboa, para um companheiro de equipa, mas ontem ergueu os braços na 8.ª, em Fafe, à frente de grupo de fugitivos com 10 minutos sobre o pelotão

João Pedro Santos

Desta vez a vitória não escapou a Tomas Contte! Depois de ter hesitado no ataque final da 2.ª etapa, que resultou no triunfo do colega de equipa German Tivani, o argentino acertou o *timing* do último esforço da 8.ª tirada da Volta a Portugal e venceu ao *sprint*, dando a segunda vitória à Aviludo-Louletano nesta 85.ª edição da Grandíssima.

Mas foi por milímetros que o corredor albiceleste cruzou a meta em primeiro lugar. Tudo porque, apesar de uma contagem de montanha de quarta categoria a 5 km do fim, avizinha-se um final que favorecia os *sprinters*, contudo, Contte impôs-se aos rivais da Euskaltel-Euskati, Andoni Lopez, e ao português Rafael Reis (Sabgal-Anicolor), que ocuparam o 2.º e 3.º lugares, respetivamente.

Naturalmente, Contte revelou-se muito feliz com o resultado e disse que esperava mais ataques do grupo que partiu em fuga logo no início dos 182,4 quilómetros do percurso, em Viana do Castelo.

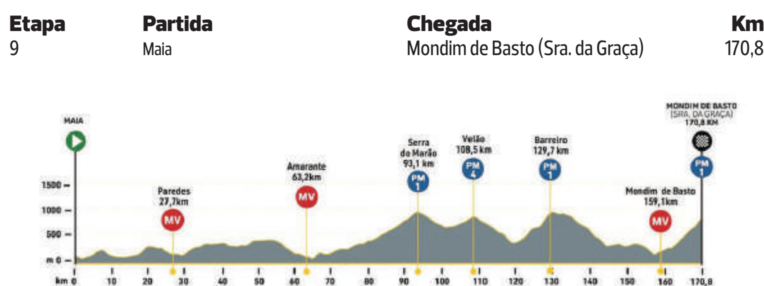
«Foi uma etapa difícil com o dia todo na tirada em fuga. Pensava que íamos ver mais ataques porque o pelotão era muito grande, mas só mais tarde, nos últimos 25 km é que esses vieram», analisou o argentino. E que ritmo demonstraram! Se quase duas horas depois do arranque levavam uma vantagem de seis minutos, nos últimos 10 era já de 10 m para o grupo no qual se encontravam o camisola amarela Afonso Eulálio (ABFT-Feirense).


LUSA

Tomas Contte, 'sprinter' de 26 anos, bateu sobre a meta 12 parceiros de uma longa e bem-sucedida fuga que chegou a integrar 27 elementos

PERCURSO PARA HOJE

Etapa	Partida	Chegada	Km
9	Maia	Mondim de Basto (Sra. da Graça)	170,8



Porém, lá conseguiu o corredor argentino vencer a etapa, mesmo admitindo que sabia que ia ter dificuldades na última montanha, tudo porque diz estar a viver um «ano difícil», pois ainda está a recuperar de uma lesão no joelho.

Na classificação geral, pouco se alterou. Muito pouco, mas Colin Stussi, campeão em título, deixou um aviso ao jovem ciclista da ABFT-Feirense. Isto porque, o suíço, nos últimos metros, adiantou-se a Eulálio que tentou responder ao ritmo imposto pelo rival, mas sem sucesso, e terminou em 28.º, dois postos à frente do adversário direto (30.º). Assim, o líder da Vorarlberg cortou um segundo ao camisola amarela, estando agora a 20 do mesmo. No terceiro posto, outro espanhol da Euskaltel-Euskadi, Mikel Bizkarra, acabou em 32.º, mas segura o 3.º na geral, a 55 segundos.

Hoje, o pelotão vai ter pela frente a mítica subida à Senhora da Graça, contagem de montanha de 1.ª categoria coincidente com a meta.

Colin Stussi: «Não vou revelar a estratégia»

Colin Stussi, segundo da geral, afirmou: «Sentia-se que toda a gente estava de joelhos depois das últimas etapas, e receosos para amanhã *[hoje]*. Já se via o dia de amanhã *[hoje]*, com toda a gente a ir mais lenta a pensar nisso». Sobre a etapa da Senhora da Graça, disse: «Não posso, nem vou revelar a estratégia, teremos de esperar, mas tenho a certeza que a minha equipa me porá na posição perfeita. Se puder ganhar tempo é sempre bom. No contrarrelógio podemos ter um dia mau ou uma avaria. Ainda está tudo em aberto», declarou o suíço após a etapa.


VOLTA A PORTUGAL

VIANA DO CASTELO → FAFE → ETAPA 8 – 182,4 KM

1.º	Tomas Contte (Aviludo Louletano)	4:24.05 h
2.º	Andoni Abetxuko (Euskatel)	m.t.
3.º	Rafael Reis (Sabgal-Anicolor)	m.t.
4.º	Stephen Bassett (Project Echelon)	m.t.
5.º	Luís Gomes (Simoldes)	m.t.
6.º	Francisco Guerreiro (Simoldes)	m.t.
7.º	Iñigo Elosegue (Kern Pharma)	m.t.
8.º	Hugo Aznar (Kern Pharma)	m.t.
9.º	Tiago Antunes (Efapel)	m.t.
10.º	Raul Rota (RP-Paredes-Boavista)	m.t.

Geral

1.º	Afonso Eulálio (ABFT-Feirense)	33:01.10 h
2.º	Colin Stussi (Vorarlberg)	+21 s
3.º	Mikel Bizkarra (Euskatel-Euskadi)	+55 s
4.º	Diego Camargo (Petrolike)	+1.24 m
5.º	António Carvalho (ABFT-Feirense)	+1.29 m
6.º	Joan Bou (Euskatel-Euskadi)	+1.38 m
7.º	Delio Fernandez (AP Hotels-Tavira)	+1.52 m
8.º	Sergio Chumil (Burgos-BH)	+2.05 m
9.º	Ander Okamina (Burgos-BH)	+2.06 m
10.º	Jesus del Pino (Aviludo-Louletano)	+2.16 m


LUSA

Afonso Eulálio assume que a etapa da Sra. da Graça, hoje, se adapta às suas características

Afonso Eulálio vai «dar tudo» na etapa da Sra. da Graça

Camisola amarela continua com 21 segundos de vantagem sobre Stussi antes de etapa decisiva

O camisola amarela, Afonso Eulálio, concluiu esta etapa em vigoroso *sprint* com Colin Stussi, 2.º classificado na geral da Volta a Portugal. Afonso Eulálio foi 30.º na jornada, dois lugares atrás do suíço, sem perder tempo para o rival, e após a corrida disse ter passado «um dia mais ou menos tranquilo».

«A etapa começou de forma muito tranquila, mas o fim teve mais intensidade, por causa das muitas subidas, mas foi um dia mais ou menos tranquilo. Decidimos deixar a fuga chegar *[à meta]* e recuperar um pouco. Nunca conseguimos isso a 100%, porque a etapa é muito longa, mas funcionou. Agora é colocar o pensamento todo no fim de semana», anteviu o corredor da ABFT-Feirense à RTP.

Hoje, pode ser o dia de tudo ou nada para Eulálio, sendo esta a última corrida antes do contrarrelógio. Porém, o ciclista luso não se assusta com a já conhecida subida à Senhora da Graça. «Vai ser um dia muito duro, mas é uma etapa de que gosto muito. Será difícil, mas penso que é um percurso que se encaixa bem em mim. Preciso de ter pernas, mas o *[Colin]* Stussi também as tem e demonstrou já muita força nesta prova. Vou tentar fazer alguma coisa, mas darei tudo», prometeu Eulálio que, mesmo assim, garante que não fica desiludido se perder a Volta a Portugal, que termina amanhã.

«Desiludido? Não. Tenho feito uma boa competição até aqui. Não estava à espera de liderar sequer, tenho desfrutado ao máximo disso e estou muito feliz por todo o apoio dos portugueses», destaca.


RICARDO CARVALHAL
Magalhães volta a Alvalade após dois anos

Luís Magalhães começa segunda-feira no Sporting

Direção já terá acordado com Pedro Nuno Monteiro rescisão dos dois anos de contrato

Ao que A BOLA apurou, a clarificação quanto à sucessão de treinador máximo no Sporting estará resolvida e, passadas duas temporadas, Luís Magalhães regressa a Alvalade assumindo o comando da equipa a partir de segunda-feira.

Nos dois últimos dias, com treino bi-diário quinta-feira, os leões recomeçaram a pré-época ainda sob orientação de Pedro Nuno Monteiro, com quem, durante a última temporada, o clube havia renovado por dois anos, mas, depois de alguns desencontros que se acentuaram no defeso, as partes já terão chegado a acordo de rescisão de contrato e Magalhães, 66 anos, está de volta para uma segunda passagem depois de ter ajudado, com êxito, os lisboetas a regressarem ao escalão máximo após 24 anos de ausência.

Entre 2019/2020 e 2021/2222 Magalhães conquistou um campeonato (nono da história do clube), três Taças de Portugal, uma Taça Hugo dos Santos e uma Supertaça.

Em duas temporadas na liderança dos verdes e brancos, Pedro Nuno ganhou uma Taça de Portugal e uma Supertaça, mas, entretanto, o vogal para as modalidades Miguel Afonso, e o presidente Frederico Varandas, desejaram dar um novo rumo e fazer uma reestruturação no basquetebol, e querem que Luís Magalhães faça parte desse projeto a médio prazo, e já com o antigo internacional António José Coelho como diretor para o basquetebol desde o início do defeso.

Diogo Ventura, André Cruz e Arnette Hallman são os únicos a permanecerem no clube entre plantel de 17 jogadores. M. C.

Neemias vai ao Brasil e tem encontro com Abel Ferreira

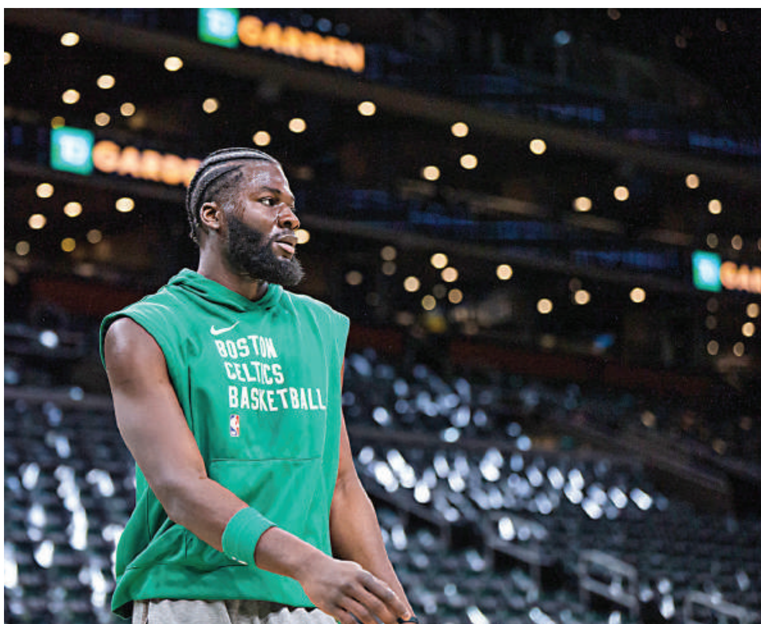
Poste dos Celtics estará cinco dias em São Paulo para uma série de ações como campos de treino, visita a instituição de crianças, entrevistas na televisão, sessão de autógrafos e assistir ao Palmeiras-Flamengo

Miguel Candeias

Depois de um evento, anteontem, em Lisboa, e enquanto não começa o primeiro Neemias Queta Training Camp no Pavilhão Quinta do Lombos, em Carcavelos, entre 13 e 16 de agosto, iniciativa cuja procura ultrapassou largamente as 40 vagas existentes, 20 para cada sexo, Neemias não para nas férias e, este fim de semana, está de partida para o Brasil.

Em São Paulo viverá cinco dias intensos entre entrevistas, aparições, campos de treino e momentos para autógrafos numa iniciativa que envolve a portuguesa Hoopers Club, que tem efetuado várias iniciativas naquela cidade, e o escritório da NBA Brasil.

Atualmente com dois jogadores na Liga, Gui Santos (Warriors) e Mãozinha Pereita (Grizzlies), até à passada temporada o basquetebol brasileiro já colocou 20 jogadores na NBA, em 2016/16 e 2016/17 chegaram a ser nove em simultâneo, e teve no poste Tiago Splitter (Spurs, 2013/14) e no base Leandrinho Barbosa (Warriors, 2014/15) os seus primeiros campeões.



IVO MARTINS
Desde a juventude que Neemias Queta tem o Palmeiras como clube brasileiro preferido

Agora, e com a língua a ajudar, os adeptos mostraram interesse em conhecer o primeiro jogador e campeão português pelos históricos Celtics que, em junho, conquistaram o título pela 18.ª ocasião.

Neemias começa logo por, segunda-feira, de manhã, encontrar-se com o treinador português Abel Ferreira e o plantel dos bicampeões brasileiros do Palmeiras, seguindo-se uma participação no podcast Camisa23 x Central do Basquete e a participação no programa de televisão, em direto, ESPN League.

Para espanto de muitos brasileiros, e certamente portugueses, Queta, de 25 anos, surpreendeu quando, numa entrevista ao canal desportivo ESPN Brasil, durante os Finals contra os Mavericks, revelou que o seu clube brasileiro favorito era o Palmeiras e tal não se devia por causa do êxito de Abel Ferreira no Verdão, mas vinha desde a sua juventude.

Terça participará num campo de treino de manhã, seguindo-se uma ação social com crianças do Instituto Greens, uma sessão de autógrafos na Loja NBA de São Paulo e com o final da tarde a ser concluído com receção no Consulado de Portugal na cidade.

Quarta-feira, irá de novo ocupar o começo do dia num campo de treino e à noite vai assistir à segunda mão da Copa do Brasil em futebol entre o Palmeiras e Flamengo, no Allianz Parque.

Por definir, tão ainda as ações em que participará no dia seguinte, antes de regressar a Portugal.

VOLEIBOL

Maluh Oliveira reforça Benfica

Há um ano na Luz, internacional argentina Tatiana Rizzo, renovou até 2025/26

O Benfica continua a construção da equipa feminina para 2024/2025 e anunciou mais dois nomes. O primeiro não é novidade, trata-se da internacional argentina Tatiana Rizzo (libero), de 37 anos, que após um ano na Luz renovou até 2025/26.

O segundo trata-se da brasileira Maluh (Maria Luísa) Oliveira, (oposto), de 31 anos, que nas duas últimas épocas atuou na Turquia no Goztepe Sk e Istambul Buyuksehir. «Jogo como oposto, mas já atuei na zona 4. É uma posição onde me *viro*. Se for preciso, não tenho problemas, mas a posição 2, oposto, é a que domino melhor. Onde o treinador me colocar estou pronta», referiu Maluh à Benfica TV. «O Clube chamou-me sempre muito à atenção, é parecido com aquilo a que estou acostumada, às grandes estruturas das equipas em que joguei, no Brasil *[Flamengo]*, Polónia, e é um ambiente mais familiar. Sinto-me em casa.»


SL BENFICA
Maluh actuou as últimas épocas na Turquia

MOTOGP

Dia estranho de Miguel Oliveira em Silverstone

Acertos a fazer na Aprilia para o GP da Grã-Bretanha após as férias de verão do Mundial

«Hoje *[ontem]* foi um dia estranho. Tive alguns problemas técnicos durante a parte da manhã e não consegui muito *feedback*, além de me livrar da ferrugem após as férias de verão. Depois, à tarde, começámos basicamente com a mesma configuração base, mas logo descobrimos que não era o caminho, então tentámos fazer uma mudança durante o treino», declarou Miguel Oliveira depois de nos treinos livres em Silverstone para o Grande Prémio da Grã-Bretanha em MotoGP, 10.ª corrida das 20 que constituem a temporada, não terem corrido pelo melhor visto ter sentido alguns problemas técnicos na Aprilia da Trackhouse Racing e ter obtido o 15.º tempo (1.59,160m) da sessão dominada pelo espanhol Jorge Martin (Ducati, 1.57,911), seguido do italiano bicampeão Francesco Bagnaia (Ducati, 1.58,030).

Isto depois do Campeonato do Mundo de velocidade ter estado parado cerca de um mês para férias. «Ainda há uma grande ponte a fechar para poder andar mais rápido. Falta-me muita estabilidade, especialmente na traseira quando acelero, por isso estamos a tentar resolver isso para amanhã *[sábado]*. Não me senti incrível na moto hoje e fui bastante lento. Cada volta que fiz foi realmente atacar demais a moto e apenas reagir ao que ela estava a fazer, mas não muito confortável. Por isso encontrar mais velocidade amanhã», referiu ainda o português que ocupa a 13.ª posição (51 pts) do campeonato liderado por Bagnaia (222), seguido de perto por Martin (212) e com outro piloto ao comandos de uma Ducati, o também espanhol Marc Márquez (166), em terceiro.

JAM sessions

‘Pachequismo’ e 'viralatismo’



João Almeida Moreira
correspondente de A BOLA no Brasil
jamoreira@abola.pt

As duas doenças mais frequentes no futebol do Brasil contradizem-se. Ou (talvez) não; para o Pacheco, os mundiais são ganhos pelo Brasil ou perdidos pelo Brasil — jamais são conquistados por outra seleção

No Brasil coexistem duas doenças relacionadas ao futebol aparentemente — sim, aparentemente — antagónicas entre si. Uma é o *pachequismo*, a outra o *viralatismo*.

O *pachequismo* nasceu, ao que consta, de um personagem fictício chamado Pacheco, criado para promover o Mundial-1982, que considerava o Brasil acima do bem e do mal futebolísticos.

Um exemplo de Pacheco é aquele jornalista que disse nos últimos dias que, no passado, Messi e Cristiano Ronaldo jogariam num clube grande do Brasil, mas que a De Bruyne estaria reservado «um clube médio como o Goiás» porque o belga «é um jogador médio como o Goiás» — sim, o mesmo De Bruyne que é estrela daquele Manchester City que goleou o Fluminense no Mundial de Clubes e que dinamitou a defesa brasileira nos quartos de final do Mundial russo de 2018.


IMAGO

Para Pacheco, De Bryune, do Manchester City, só tinha lugar num «clube médio brasileiro», como por exemplo «o Goiás»

Para o Pacheco, os mundiais são ganhos pelo Brasil ou perdidos pelo Brasil — jamais são conquistados por outra seleção. O Mundial-98? Não foram os franceses, mesmo com Zidane, Henry, Trezeguet, Thuram, Desailly, Barthez, todos no auge, que o ganharam, foram os brasileiros que o perderam por culpa da convulsão do Fenômeno.

O Pacheco é, naturalmente, produto de uma geração: são aqueles brasileiros, hoje com quase 70, ou acima, que cresceram vendo o Brasil ser campeão mundial por sistema, em 1958, em 1962, em 1970.

Os brasileiros mais novos, os da era digital, que conviveram com mais insucessos do que sucessos e que têm interesses desportivos globalizados, são muito menos permeáveis ao *pachequismo*.

Mas, em contrapartida, sofrem, com frequência, de *viralatismo*, a síndrome da autodepreciação muito brasileira também conhecida como *complexo de vira-lata*, inventada pelo dramaturgo Nelson Rodrigues.

Preferem torcer por Real Madrid, Barcelona, Liverpool ou Milan do que por clubes brasileiros e, nos casos mais graves, acham Messi, CR7 e, porque não, De Bruyne acima de Pelé.

O *vira-lata* do futebol submete-se, sobretudo, à Europa (no resto, economia, política ou sociedade, bate continência aos EUA), jamais à América do Sul.

Por exemplo, se um clube brasileiro contrata os ótimos argentinos Cano ou Vegetti ou os excelentes colombianos Arias e Ríos, todos sem passagem pelo crivo europeu, dão de ombros; já se chega alguém natural do Velho Continente, seja quem for, ficam em pulgas — o último exemplo foi a excitação com a cogitada contratação a peso de ouro do *ex-jogador em atividade* Mario Balotelli para o Corinthians que, para sorte do Timão, o treinador argentino Ramón Díaz, rejeitou à última hora.

Ou seja, o *pachequismo* e o *viralatismo* são o reverso exato um do outro, pensará o leitor. Mas só na aparência — sim, na aparência — porque, diz-nos a psiquiatria, complexo de superioridade e complexo de inferioridade pertencem à mesma árvore patológica.

A bola é redonda

Um pouco de Benfica que se vai



Nélson Feiteirona
Jornalista
nfeiteirona@abola.pt

Considero um pouco irrealista a opinião de que €70 milhões pelo passe de João Neves é um mau negócio para o Benfica, apesar de €10 milhões corresponderem a variáveis por objetivos. Entendo que é um valor muito importante para qualquer clube português, sobretudo porque também estamos a falar de um jogador que tem apenas 19 anos, com uma qualidade e potencial incríveis, é verdade, mas que não sabemos como irá evoluir.

Habituámo-nos a que os jogadores portugueses valham sempre fortunas e passámos a olhar para as cláusulas de rescisão dos contratos quase como obrigação de negócio e não como meras referências, na maior parte dos casos completamente ilusórias. No caso de João Neves a cláusula é de €120 milhões; mas não, €70 milhões não é coisa pouca, é um negócio interessante e principalmente se tivermos também em conta que o médio foi formado no Seixal e por isso o retorno financeiro para o Benfica será direto.

Por outro lado, desportivamente, com a saída de João Neves, o Benfica perde uma oportunidade de consolidar personalidade para os próximos anos. Ele mais do que qualquer outro neste plantel tem reunido, no futebol e na atitude, a mística do clube que os benfiquistas tanto querem resgatar. Poderia ter sido tomada a decisão de não o vender e assentar nele a priorização do projeto desportivo sempre anunciada por Rui Costa, presidente dos encarnados. Mesmo que na próxima época, ou na seguinte, os valores continuassem a não se aproximar da tal cláusula e €120 milhões, não é difícil e muito menos desagradável imaginar João Neves como pilar das futuras equipas do Benfica e provavelmente com a braçadeira de capitão no braço. Os adeptos imaginavam certamente e por isso lhes custa tanto a transferência, não pelos valores, mas porque é mais um pouco de Benfica que se vai e a constatação de que há cada vez menos espaço para o romantismo no futebol profissional.

A saída de João Neves não alinha com a ideia de projeto desportivo, mas encaixa na certeza de ele não pode ser defendido a qualquer custo e que a sustentabilidade da SAD tem de ser assegurada, como também já esclareceu Rui Costa. Ou seja, independentemente da pressão que também terá existido do empresário para o negócio, porque ganha dinheiro com ele, o Benfica sentiu necessidade de vender João Neves. Porque de outra forma não venderia.

O jogador, de acordo com todas as informações recolhidas, não forçou o negócio mas disse sim ao PSG; porém, nem esse seria o clube e campeonato de eleição para continuar a carreira, nem deixar o Benfica, com 19 anos e apenas época e meia de equipa principal, seria um objetivo imediato. O mercado do futebol ditou a lei.

Salvaguardadas as diferenças dos casos e dos tempos, Rui Costa conhece bem os sentimentos num momento destes. Quando era jogador, número 10 e um dos mais entusiasmantes jogadores do Benfica, foi vendido aos italianos da Fiorentina, no verão de 1994. Uma transferência sobretudo para ajudar financeiramente o Benfica e que ele aceitou, mas, na altura, não adorou.

Porque hoje é sábado

Carta para um jovem olímpico



Vítor Serpa
vserpa@abola.pt

Não estranhes, Diogo, que não esteja uma multidão, no aeroporto, à tua espera. E que o poder político, desta vez, não te convoque. É nos momentos de derrota que a hipocrisia, como uma traça, voa dos armários

MEU CARO DIOGO

Quando conseguiste a proeza de seres campeão do mundo de natação, Portugal, inteiro, celebrou contigo. És ainda muito jovem e talvez ainda não soubesses quanto este povo precisa de ser aprovado pelos outros. A tua vitória foi a vitória de cada português desencantado com o mundo, de cada português frustrado pelos seus sonhos sempre adiados, por cada português derrotado pela própria vida. É demasiado peso para os ombros de um jovem nadador de 19 anos.

A verdade é que lidar com uma vitória tão retumbante e com um sucesso tão diferenciador, não é fácil e, sobretudo, afasta para muito longe da realidade a ideia de que os campeões se forjam mais nas derrotas do que nas vitórias. Porque a derrota ensina e faz-nos saber levantar do chão. A vitória é perigosa, porque nos convence de que seremos sempre os melhores e já chegámos a metas que, afinal, ainda estão por alcançar.

Lembro-me bem de como tantos comentadores e analistas de saldo logo se apressaram a projetar-te para o pódio olímpico. A medalha era certa, só não se podia saber ainda a cor do metal. E, eu, pobre de mim, na minha velhice de avô, com uma neta quase da tua idade, a recordar a minha experiência de jornalista com cinco Jogos Olímpicos vividos no dia a dia e mais dois visitados no mais fundo dos seus bastidores e a pensar se haveria alguém que te dissesse a verdade e te puxasse os pés para o chão?

Não sei se imaginas como o desporto nos ensina para a vida. Quanto mais alto é o nível do atleta, mais escolhas tem de saber fazer. Tu escolheste um Mundial em ano olímpico e escolheste bem. Permitiu-te um título de uma dimensão impensável para a natação portuguesa. E esse mérito e esse tremendo sucesso ninguém te pode tirar. Nunca mais.



MIGUEL NUNES

Diogo Ribeiro, nadador de apenas 19 anos

E, no entanto, ao ver-te falar sem rede e sem filtro para as câmaras de televisão, depois do colapso olímpico, fiquei preocupado. Tinhas estado bem quando disseste uma frase lapidar: «Quando a cabeça não está bem, o resto não funciona». Mas tens de admitir que esta é a altura de aceitares que não há mal que sempre dure, nem bem que não se acabe. Por isso, tens de ter força mental e caráter de campeão para seguires o conselho da letra da canção da Beth Carvalho, que nos dizia: «Levanta, sacode a poeira, dá volta por cima».

Lembro-me também de que Mário Soares, na sua sabedoria de velho tribuno, lembrava que só perde quem desiste. E essa é uma verdade essencial a um atleta. Sobretudo quando esse atleta tem 19 anos, uma vida inteira pela frente e um talento que seria pecado desperdiçar.

Paris trouxe ao mundo do desporto uma nova e fantástica mensagem olímpica. Para os maiores campeões, a maturidade conta. Porque a maturidade é, em si mesma, uma prova de persistência, de capacidade de sofrimento, de convicção e de controlo da própria vida. Simone Biles é o exemplo mais universal. Aos 27 anos, o momento mais esplendoroso da maior ginasta do mundo, de todos os tempos. E se quiseres um exemplo muito nosso, olha a Filipa Martins que, aos 28 anos, conseguiu uma presença histórica nas finais. A ginástica foi, durante muito tempo, o mundo das *crianças amestradas*. E já não é mais. Tem novos reis e rainhas em idade adulta e isso obriga a uma nova maneira de se aprender a ser campeão e a uma nova maneira de olhar um projeto olímpico.

Não estranhes, Diogo, que não esteja uma multidão, no aeroporto, à tua espera. E que o poder político não te convoque, desta vez, para um palco público. Outro grande ensinamento do desporto: é nos momentos de derrota que a hipocrisia, como uma traça, voa dos armários.

Humor ardente



Luís Afonso
Cartoonista







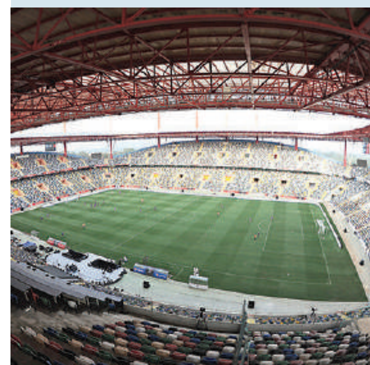


Luís

DENTRO DA ÁREA

Um clássico em Aveiro

Mais do que curiosidade, expectativa. Sporting e FC Porto no primeiro clássico da época. É tempo de verão, os planteis estão longe de fecharem, ainda não há clima de grande excitação entre os adeptos, mas os jogos de pré-época deixaram água na boca para a Supertaça de hoje, em Aveiro. Acresce à ideia de afirmação de um Sporting consolidado, o incontornável interesse de ver o novo FC Porto, de Vítor Bruno.



A BOLA

Sporting-FC Porto é no Municipal de Aveiro

FORA DA ÁREA

A troca de prisioneiros

Rússia, Estados Unidos, Alemanha e Grã Bretanha trocaram 26 prisioneiros. Trata-se do maior acordo, deste género, desde os tempos da *guerra fria*. Curiosa semelhança nos regressos a casa. Além da alegria dos libertados e das suas famílias, a mediática presença do poder. Trump é que não gostou. Disse que os democratas fazem sempre maus negócios...



IMAGO

Donald Trump, antigo presidente dos EUA

BARBA & CABELO Por Luis Afonso









SUPERTAÇA

Varandas e AVB almoçam juntos

Convívio entre presidentes de Sporting e FC Porto promovido por Fernando Gomes, líder da FPF

Sporting e FC Porto defrontam-se hoje na decisão da Supertaça, às 20.15 horas, no Estádio Municipal de Aveiro, mas horas antes Frederico Varandas e André Villas-Boas, presidentes de leões e dragões, respetivamente, vão almoçar com Fernando Gomes, numa iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol. O convite do líder federativo não é novo, porém, nos últimos anos, noutros jogos entre Sporting e FC Porto, não foi possível realizar este convívio devido ao corte de relações institucionais entre os dois clubes. Já na final da Taça de Portugal, assistiram na tribuna do Jamor ao jogo — e após a vitória dos azuis e brancos, Varandas felicitou Villas-Boas.

BRASIL

James rescinde com o S. Paulo

James Rodríguez deixou o São Paulo, após um ano no clube (22 jogos e dois golos). O *GloboEsporte* avança que o médio/extremo, antigo jogador do FC Porto, assinou, ontem, a rescisão. O internacional colombiano, de 33 anos, abdicou de pouco mais de 3,5 milhões de euros, em salários, para poder sair já do São Paulo — vínculo terminava em maio de 2025 — e tornar-se jogador livre.

FC PORTO


IMAGO

Nehuén Pérez, 24 anos, defesa-central argentino da Udinese


IMAGO

Yaser Asprilla, 20 anos, extremo colombiano do Watford

Nehuen Pérez é alvo para o eixo da defesa

SAD dos dragões em negociações para contratar internacional argentino da Udinese, que passou pelo Famalicão. Preço pedido é considerado elevado

Paulo Pinto

Apesar de a prioridade neste momento ser a venda de ativos, por forma a equilibrar as débeis finanças da SAD deixadas pela Administração presidida por Pinto da Costa, o FC Porto continua a trabalhar na sombra e há vários alvos definidos para atacar caso haja necessidade de reforçar a equipa de Vítor Bruno. Na verdade, a saída de Pepe não foi ainda devidamente colmatada e surge agora a notícia confirmada por A BOLA junto de uma fonte da SAD do interesse dos azuis e brancos na contratação de Nehuen Pérez. Mas a verba pedida pela Udinese, superior aos 13 milhões de euros que lhe são atribuídos como valor de mercado pelo *Transfermarkt*, é considerada excessiva pela SAD liderada por André Villas-Boas.

Neste momento, Vítor Bruno tem um lote de seis centrais — Zé Pedro, Fábio Cardoso, David Carmo, Otávio, Marcano e o jovem Gabriel Brás — mas os responsáveis portistas tencionam contratar um outro destro e o nome do jogador que passou pelo Famalicão encaixa no perfil desejado pelos dragões.

A notícia começou por ser avançada ontem por Fabrizio Romano, jornalista especializado em transferências, dando conta da existência de conversas exploratórias entre FC Porto e Udinese pelo defesa-central argentino. O mesmo jornalista deu ainda conta de que Nehuen Pérez, de 24 anos, terá já comunicado ao clube italiano o desejo de ingressar no FC Porto.

Pérez não é um total desconhecido para quem segue o futebol português, visto ter representado o Famalição em 2019/2200 — alinhou em 26 jogos —, então por empréstimo dos espanhóis do Atlético de Madrid.

A SAD vai insistir junto da Udinese no sentido de baixar o preço pedido para libertar o jogador, que está bastante agradado com o interesse do FC Porto.

YASER ASPRILLA NO RADAR

O FC Porto estará também a tentar desviar o extremo Yaser Asprilla, de 20 anos, do Rennes. De acordo com o jornalista Fabrice Hawkins, Asprilla já estava em França e até visitou as instalações do 10.º classificado da Ligue 1 em 2023/24. Contudo, Asprilla já deixou a França sem haver notícia de um acordo com o Rennes e será o FC Porto o responsável por esse contexto, garantindo-se que os dragões estão a fazer um *forcing* para assegurar a contratação da jovem pérola *cafetera*. Yaser Asprilla tem contrato válido com o Watford, do Championship inglês, até 2025, e tem um valor de mercado de nove milhões de euros, de acordo com o *Transfermarkt*.

18465
9 770870 177607